

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**  
**Escola Superior De Educação de Santarém**



**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO JARDIM DE INFÂNCIA E NO  
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Vera da Costa Ferreira**

**Orientação:**

**Professora Doutora Maria João Cardona Correia Antunes**

Fevereiro, 2026

## **Agradecimentos**

Durante todo o meu percurso académico, procurei dedicar-me com seriedade e transformar cada trabalho numa oportunidade de crescimento. No entanto, esta fase foi particularmente desafiante e, em certos momentos, senti-me insegura. Ainda assim, foram fundamentais as pessoas que, mesmo nos dias mais difíceis, me lembraram da minha capacidade de persistir e de concluir tudo aquilo a que me proponho. Por isso, esta caminhada não foi feita sozinha. Quero expressar a minha profunda gratidão às pessoas que estiveram ao meu lado e que ocupam um lugar tão especial na minha vida.

À minha família que esteve sempre presente em todos os momentos, que me permitiu estudar fora da minha área de residência e me auxiliou em tudo o que estava ao seu alcance. Aos meus pais, agradeço do fundo do coração por todo o amor, incentivo e força que sempre me deram. É graças a vocês que hoje consigo celebrar mais esta conquista. Ao meu irmão, obrigada por seres o meu apoio silencioso, pela tua forma única de me dares força mesmo nos momentos em que não encontrava as palavras certas. Aos meus avós, que sempre acreditaram em mim e me acompanharam com carinho, sabedoria e ternura, deixo um agradecimento especial. O vosso amor e presença foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta etapa é tão minha quanto vossa.

À Beatriz Maurício, minha amiga desde o primeiro dia de faculdade, deixo um agradecimento muito especial. Foi contigo que partilhei os medos, as conquistas, os momentos de estudo e também as gargalhadas que tornaram este percurso mais leve. A tua presença constante, o teu apoio e a tua capacidade de ouvir e compreender fizeram toda a diferença. Obrigada por caminhares ao meu lado desde o início e por nunca deixares que eu desistisse. Esta etapa também é tua.

Ao meu namorado, agradeço profundamente por toda a paciência, carinho e presença constante ao longo deste mestrado. As tuas visitas a Santarém, mesmo quando significavam longas viagens e tempo roubado aos teus próprios compromissos, foram um verdadeiro apoio emocional e uma prova do teu cuidado. Obrigada por me acompanhares nos momentos de maior cansaço, por acreditares em mim quando me faltava confiança e por celebrares comigo cada pequena conquista. A tua ajuda foi essencial para que este percurso se tornasse mais leve e possível.

A todos os amigos que estiverem presentes desde o início deste percurso, mas também a todos os que se juntaram ao longo do mesmo.

Aos professores da Escola Superior de Educação de Santarém, mas em especial à professora Maria João Cardona, que esteve sempre disponível para esclarecer todas as questões que pudessem surgir, reunir fora de horas, pois era quando tinha disponibilidade, bem como, por todas as mensagens de força e carinho que sempre me ofereceu. Agradeço ainda a todos os professores cooperantes que me permitiram aprofundar os conhecimentos e a minha prática pedagógica.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, fizeram parte deste percurso. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada momento partilhado contribuíram para a construção desta etapa tão significativa da minha formação. Levo comigo não apenas conhecimentos académicos, mas também experiências, valores e memórias que continuarão a acompanhar-me na minha prática futura. A todos, o meu sincero obrigada.

### **Acrónimos/Siglas**

**IPSS-** Instituição Particular de Solidariedade Social

**PES-** Prática de Ensino Supervisionada

**CEB-** Ciclo do Ensino Básico

## **Resumo**

O presente relatório teve como finalidade evidenciar o percurso de aprendizagem e o trabalho de pesquisa desenvolvido sobre a Organização do Espaço no jardim de infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, em contextos de educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ao longo do Mestrado que habilita para a docência nestes níveis de ensino.

A investigação baseou-se na recolha e análise de dados junto de docentes cooperantes, estudantes em formação inicial e crianças, permitindo compreender diferentes perspetivas sobre a organização do espaço educativo. Foram exploradas categorias como a organização inicial das salas, a sua evolução ao longo do tempo, a participação das crianças, as dificuldades sentidas pelos docentes e a conceção de sala ideal para cada faixa etária.

A recolha de dados foi feita através da observação direta e de entrevistas e questionários a 3 docentes, 5 estudantes em formação inicial e 8 crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Após a análise dos dados pude compreender que na Educação Pré-Escolar a sala organiza-se maioritariamente em áreas de atividades e que estes acompanham o trabalho que vai sendo desenvolvido com o grupo. Já no 1.º Ciclo do Ensino Básico são referenciados vários condicionantes que limitam a organização da sala de aula, como a falta de espaço, o mobiliário inadequado e a falta de tempo.

Em síntese, esta pesquisa evidencia que a organização do espaço é um elemento pedagógico fundamental, que deve ser constantemente observado, avaliado e adaptado às necessidades das crianças. Evidência também o que observei ao longo dos estágios, também apresentados neste relatório.

**Palavras-chave:** Organização do espaço; Sala Ideal; Dificuldades de organização; Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Abstract**

*Title: Organization of space in kindergarten and in the 1st cycle of basic education*

*The purpose of this report was to highlight the learning process and research work carried out on the Organization of Space in kindergarten and the 1st Cycle of Basic Education, in the contexts of Pre-School and 1st Cycle of Basic Education. Throughout the Master's degree that qualifies for teaching at these levels of education.*

*The research was based on the collection and analysis of data from cooperating teachers, students in initial training, and children, allowing for an understanding of different perspectives on the organization of educational space. Categories such as the initial organization of classrooms, their evolution over time, the participation of children, the difficulties experienced by teachers, and the design of the ideal classroom for each age group were explored.*

*Data collection was carried out through direct observation and a qualitative methodology, in which three teachers and five students in initial training were surveyed, and eight children in the 1st Cycle of Basic Education were interviewed.*

*After analyzing the data, I understood that in preschool education, the classroom is mainly organized into activity areas, which accompany the work being developed with the group. In the 1st cycle of basic education, several constraints that limit classroom organization are mentioned, such as lack of space, inadequate furniture, and lack of time.*

*In summary, this research shows that the organization of space is a fundamental pedagogical element that must be constantly observed, evaluated, and adapted to the needs of children. It also confirms what I observed during my internships, which are also presented in this report.*

**Key-words:** *Classroom organization; Ideal Classroom; Organizational difficulties; Preschool Education; Primary Education.*

## **Índice**

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>1</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>4</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>5</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>9</b>
<b>Parte 1- Trabalho desenvolvido durante os estágios</b> .....	<b>11</b>
1.1. <i>Prática de ensino supervisionada em creche</i> .....	11
1.2. <i>Prática de ensino supervisionada em jardim de infância</i> .....	18
1.3. <i>Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico - 1.º e 2.º ano</i> .....	24
1.4. <i>Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico - 3.º e 4.º ano</i> .....	30
1.5. <i>Autoavaliação do percurso de aprendizagem</i> .....	38
<b>Parte 2- Pesquisa Realizada</b> .....	<b>40</b>
2.1. <i>Fundamentação Teórica</i> .....	40
2.2. <i>Objetivos e metodologias da pesquisa</i> .....	45
2.3. <i>Contexto e participantes do Estudo</i> .....	48
2.4. <i>Apresentação da análise dos dados</i> .....	51
2.5. <i>Reflexão final sobre o estudo</i> .....	61
<b>3. Considerações Finais</b> .....	<b>63</b>
<b>Referências</b> .....	<b>65</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>68</b>

## Índice de figuras

Figura 1 .....	14
Figura 2 .....	16
Figura 3 .....	17
Figura 4 .....	17
Figura 5 .....	20
Figura 6 .....	22
Figura 7 .....	23
Figura 8 .....	26
Figura 9 .....	26
Figura 10 .....	28
Figura 11 .....	29
Figura 12 .....	32
Figura 13 .....	35
Figura 14 .....	35
Figura 15 .....	36
Figura 16 .....	36

## Índice de tabelas

Tabela 1.....	48
Tabela 2.....	49
Tabela 3.....	49
Tabela 4.....	57

## Introdução

Este Relatório de Estágio integra-se no âmbito da Unidade Curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II, correspondente ao 2.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). O objetivo fundamental deste documento é descrever o trajeto realizado ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas, partilhar as reflexões resultantes dessas vivências e expor o trabalho investigativo desenvolvido.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) consiste num período fundamental na formação inicial de educadores e professores, pois permite estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, interagir em todo o contexto educacional, bem como identificar interesses e escolhas profissionais para a prática futura. Ao longo da PES também são desenvolvidas capacidades reflexivas através do apoio e *feedback* dos docentes cooperantes e supervisores, de modo a desenvolver e aprimorar a prática futura.

Neste Relatório de Estágio é também apresentado o trabalho de pesquisa realizado sobre a organização do espaço no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A temática emergiu em contexto pessoal num período anterior ao mestrado, mas ganhou força quando na prática pedagógica em contexto de creche foi perceptível que o espaço poderia estar organizado de diferentes formas para o melhor desenvolvimento do grupo.

A organização do espaço das salas é uma temática presente e importante na área da docência, tal como Sousa e Souza (2014) referem, é importante que os alunos se sintam motivados para aprender e para que isso aconteça, é necessário que o espaço educativo transmita segurança e permaneça organizado. Desta forma, o ambiente em sala de aula torna-se propício à aprendizagem e facilitador da aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de cada criança/aluno.

O presente Relatório Final de Estágio está dividido em três secções.

Na primeira, apresenta-se a descrição da PES, incluindo uma caracterização da instituição, do contexto educativo e do projeto de intervenção aplicado em cada cenário, bem como o percurso de desenvolvimento profissional.

Na segunda secção é apresentado o exercício Investigativo, onde se introduz a contextualização e pertinência do tema, expõe-se o enquadramento teórico, descreve-se o estudo realizado e procede-se à análise dos dados recolhidos.

Na terceira secção é feita uma reflexão final, em que são analisadas as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o meu percurso formativo realizado durante o Mestrado. Paralelamente são analisados os aspetos que carecem de ser aperfeiçoados e aprofundados no meu futuro profissional como docente na educação de infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **Parte 1- Trabalho desenvolvido durante os estágios**

De forma a iniciar o presente relatório será feita a caracterização das instituições e dos grupos de crianças com que estagiei bem como o trabalho desenvolvido durante os estágios. Todos os estágios mencionados neste documento foram realizados ao longo dos dois anos de mestrado em escolas na cidade de Santarém.

### **1.1. Prática de ensino supervisionada em creche**

A instituição onde realizei o estágio em creche é conhecida por ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e situa-se no centro da cidade de Santarém. Segundo o Projeto Educativo (2022 / 2024) da instituição é possível compreender que a IPSS responde às necessidades das famílias servindo de apoio à família, comunidade e às crianças.

A IPSS possui quatro salas de atividades, nomeadamente (i) o Berçário, acompanhado por uma sala de estímulo; (ii) a Sala de 1 ano; (iii) a Sala dos 2 anos e (iv) a Sala Familiar. Servindo de apoio a estas salas é possível encontrar também uma copa, um fraldário, zonas de cabides, gabinetes e uma sala polivalente. Segundo o Projeto Educativo (2022 / 2024) na zona exterior existem alguns espaços em que as crianças podem brincar e fazer atividades.

No que diz respeito às características do espaço da instituição, este caracteriza-se por possuir amplas janelas e portas que permitem o acesso ao exterior. Tendo por base o Projeto Educativo (2022 / 2024) o espaço da creche está organizado de forma a permitir a sua livre exploração por parte das crianças. Os recursos disponíveis são adequados à faixa etária das crianças e à sua estatura permitindo o desenvolvimento das crianças (Projeto Educativo, 2022 / 2024).

Tendo por base o Projeto Educativo (2022 / 2024) da instituição é possível observar que existe uma rotina muito presente no dia a dia das crianças. A instituição prevê momentos de atividade orientada, de alimentação, de higiene e de brincadeira livre em todas as faixas etárias.

A IPSS utiliza o Modelo Curricular *HighScope* que, segundo o Projeto Educativo (2022 / 2024), este modelo vê a criança como um ser ativo na sua aprendizagem, promove a autonomia e a resolução de problemas através da descoberta.

Nesta instituição realizei o estágio na sala destinada a crianças de 1 ano em que, segundo o Projeto Pedagógico de Sala (2023 / 2024) o principal objetivo é a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças num ambiente seguro através de experiências enriquecedoras. Tendo por base o mesmo projeto é possível compreender que a pedagogia praticada nesta sala segue as ideologias do Movimento da Escola Moderna.

Segundo o Projeto Pedagógico da Sala de 1 Ano (2023 / 2024), como principais características do grupo consideram-se: (i) a homogeneidade do grupo, em que a maioria se deslocou do Berçário; (ii) a pouca autonomia demonstrada nos momentos da refeição e da higiene; (iii) a presença ativa e participativa das crianças nas atividades e (iv) uma insuficiente linguagem oral.

Nesta faixa etária é desejado que as crianças se desenvolvam ao nível da autonomia nos momentos de alimentação e de higiene, ao nível da linguagem oral e do respeito das regras bem como da brincadeira partilhada (Projeto Pedagógico, 2023 / 2024).

## **O Grupo**

Na sala onde decorreu o estágio o grupo era constituído por 12 crianças, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. As crianças tinham todas entre 12 e 24 meses. Esta diferença entre os mais novos e os mais velhos é notória ao nível da marcha, da autonomia nas refeições e higiene, da interação com os outros e na exploração dos materiais. Neste sentido, apenas três crianças não andam sendo estas as que demonstram menos adaptação em relação ao grupo.

No que concerne aos interesses das crianças foi possível observar que demonstravam muita curiosidade na temática dos animais bem como, brincar livremente com vários objetos, nomeadamente com nenucos, carros, jogos de encaixe (legos), utensílios de cozinha e objetos que produzissem som.

Em relação às dificuldades sentidas, estas centraram-se na pouca autonomia demonstrada nos momentos das refeições e da higiene, dado que apenas duas crianças vão à sanita. A motricidade fina também não se encontrava muito desenvolvida tal como a partilha e a empatia com as restantes crianças.

O grupo demonstrou capacidade em representar o mundo, nomeadamente quando tinham brinquedos de cozinha e imitavam a ação de comer ou beber. O

desenvolvimento da linguagem foi evidente na interação com os outros, em que as crianças imitam sons e faziam gestos.

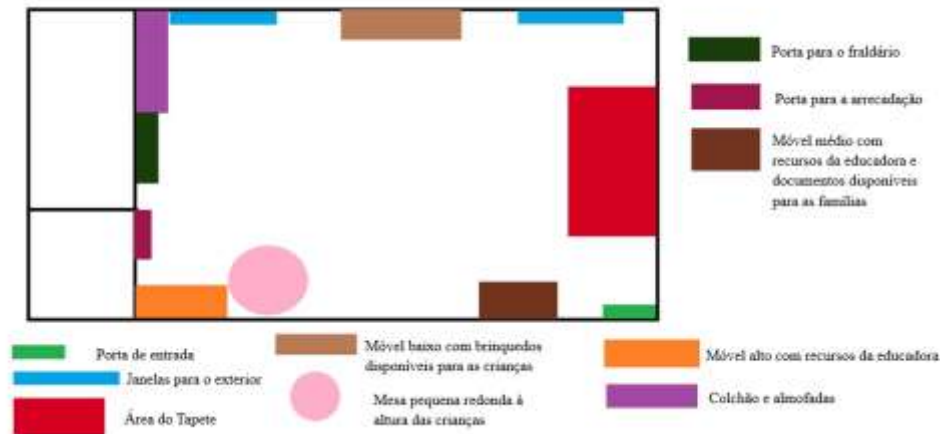
A educadora cooperante apresentou-nos um projeto que valorizava as experiências sensoriais por parte da criança, bem como a valorização das rotinas implementadas pela instituição, que como vários autores afirmam, é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. Através do Projeto pedagógico da sala foi possível compreender que o principal objetivo centra-se em experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

### **O Espaço**

No que diz respeito ao espaço da instituição foi possível observar que as crianças não permanecem apenas na sala de atividades respetiva. As crianças podem também frequentar os espaços disponíveis como a sala polivalente, o refeitório e a zona exterior da instituição.

A sala de 1 ano da instituição de estágio caracterizou-se por ser ampla, proporcionando às crianças desta sala um espaço adequado à sua idade e que permitisse a livre movimentação e exploração (Figura 1). Na sala era possível encontrar uma zona com um tapete, um móvel com brinquedos ao nível das crianças, uma mesa redonda adequada à altura das crianças e dois móveis de apoio aos adultos que se encontram na sala. No espaço da sala é possível encontrar também uma porta que dá acesso a uma pequena arrecadação onde se encontram as camas para as sesta e os brinquedos que a educadora considera que devem ser utilizados esporadicamente, não estando sempre disponíveis para as crianças. Ao lado da arrecadação também se podia encontrar outra porta que dá acesso ao fraldário partilhado com o berçário. Neste espaço encontram-se todos os recursos necessários para a higiene das crianças e duas sanitas adequadas à idade das crianças, para que se inicie o desfralde.

**Figura 1**  
*Planta da sala do estágio em Creche*



Em termos de decoração, a sala caracteriza-se por ter duas janelas e informações relativas aos aniversários das crianças na parede. Também se encontram expostos alguns trabalhos elaborados pelas crianças, um espaço para as chuchas das crianças, fotografias de animais e um arco sensorial onde estão presentes texturas e sons.

Em termos da utilização do espaço, durante o estágio foi possível perceber que as crianças andavam livremente pela sala durante o dia, em que apenas utilizavam a área do tapete durante a altura do “bom dia” e quando era realizada a higiene das crianças. Nesta altura da higiene são disponibilizados brinquedos para que as crianças se mantenham no tapete enquanto a educadora ou a auxiliar colocam as camas para a sesta e a outra se encontra a trocar as fraldas.

A zona da mesa está disponível para livre exploração e é utilizada quando existem atividades orientadas que envolvem a área das expressões.

No que diz respeito à sala polivalente, esta é caracterizada por ser um espaço comum onde as crianças se encontram durante o período de acolhimento e durante as aulas extracurriculares, como a aula de dança que se realiza à segunda-feira. A sala polivalente caracteriza-se ainda por ser uma sala bastante ampla, em que as paredes estão decoradas com a temática do circo e em termos de recursos encontravam-se brinquedos variados como uma casinha, triciclos, uma zona do tapete com uma almofada grande, uma mesa redonda, algumas cadeiras para as crianças e um armário com livros.

### **O Tempo**

Na instituição onde foi realizado o estágio, a rotina era definida pela instituição, podendo ser adaptada em cada contexto. Na sala de 1 ano foi possível observar que a educadora seguia o estipulado pelo Projeto Educativo da instituição (2022 / 2024). O acolhimento das crianças era realizado das 7h45 até as 9h30. Após o acolhimento iniciava-se o momento do Bom dia, acompanhado de bolachas e, posteriormente, eram realizadas atividades programadas até as 10h30. Entre as 10h30 e as 11h as crianças encontravam-se em momento de brincadeira livre. Geralmente a higiene tinha início as 10h50 e quando terminava, por volta das 11h20, as crianças dirigiam-se para o refeitório, dando início ao almoço. Quando regressavam à sala verificavam-se as fraldas e se necessário efetuava-se a troca das mesmas antes de dar início ao período da sesta. Às 15h as crianças levantavam-se e dava-se início ao momento de higiene. Após este momento, as crianças dirigiam-se novamente ao refeitório para lanche e quando regressavam à sala, por volta das 16h15, iniciava-se o processo de higiene e de brincadeira livre até os pais irem buscar as crianças.

### **Projeto de Estágio**

Durante o estágio em creche foi possível perceber que existiam algumas lacunas sendo que a principal seria a falta de espaço exterior adequado a crianças desta faixa etária.

A proposta de projeto para esta instituição teve maior incidência na Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e Social. Como tal, o projeto tem como grande intenção a promoção de momentos no exterior. Os objetivos definidos para este projeto foram (i) desenvolver a motricidade grossa das crianças, através de movimentos de andar ou subir plataformas; (ii) contactar e conhecer diferentes elementos da natureza tais como os animais, a terra, a água e as folhas, assim como através da leitura de livros e da exploração do espaço e (iii) desenvolver a motricidade fina através de atividades ao ar livre, como a pintura.

No que diz respeito à planificação do projeto de estágio, é de mencionar que consideramos importante requalificar o espaço exterior da instituição de estágio, pois como foi referido anteriormente este não estava adequado às idades da creche. Deste modo, aproveitando os recursos da comunidade envolvente poderia ser solicitada a ajuda de um jardineiro para fazer uma limpeza na zona das árvores existente dentro do

espaço da instituição e preparar uma zona em que as educadoras e as crianças consigam desenvolver um projeto que envolva uma horta.

É de ressaltar que apesar de não ter sido realizado, seria feito um acesso direto da sala de 1 ano para esta zona exterior através de uma janela grande que se encontra ao nível do chão. Para além disso, os recursos deveriam estar adequados à altura das crianças dos 0 aos 3 anos e estar organizado por zonas, com diferentes estímulos, nomeadamente uma zona com almofadas e um tapete onde as crianças pudessem descansar ou desfrutar de uma zona calma com potencial para uma leitura de histórias e uma zona com um parque infantil.

É de ressaltar que este espaço exterior para as crianças dos 0 a 3 anos, poderia estar junto ao espaço dos mais velhos, para que pudessem interagir. Poderia ter ainda como proteção um toldo permitindo que as crianças se dirigissem até esse espaço, independentemente das condições atmosféricas.

Ainda durante ser realizadas algumas atividades no exterior, como por exemplo a leitura de histórias, a exploração de caixas sensoriais com os membros inferiores, bem como pinturas com materiais naturais como por exemplo folhas caídas das árvores.

O projeto referido não foi concretizado em contexto de estágio, centrou-se num projeto hipotético que poderia vir a ser realizado. É de salientar que apesar do projeto não ter sido concretizado foi possível realizar algumas atividades com o grupo, nomeadamente a exploração de um recurso pedagógico com enfoque nas diferentes texturas (Figura 2).

**Figura 2**  
*Recurso educativo*



Para esta atividade as crianças puderam explorar o recurso livremente (Figuras 3 e 4), sentindo novas texturas, foi possível perceber que as crianças demonstraram entusiasmo para a exploração do recurso e que havia algumas texturas que lhes agradavam mais, como por exemplo o pelo do urso e as conchas que estavam presentes nos caranguejos. As texturas que as crianças estranharam mais foi a relva falsa como se verifica pela expressão facial da criança presente figura 3, bem como as rolhas de cortiça presentes na flor e no urso.

**Figura 3**  
*Exploração do recurso*



**Figura 4**  
*Exploração do recurso 1*



A divulgação deste projeto seria realizada através de um jornal distribuído à comunidade envolvente, às famílias e à equipa educativa da instituição que continha imagens anteriores e posteriores ao desenvolvimento do projeto, assim como das atividades realizadas com as crianças no espaço exterior. No entanto, durante a realização do mesmo, existiriam imagens à disposição dos familiares regularmente e, se necessário, solicitariam a sua colaboração e participação de ideias. No que toca à avaliação do projeto, seria feito um questionário à equipa educativa sobre as melhorias a realizar no espaço e nas atividades e o que mais e menos lhes agradou. Já a apreciação das crianças a este projeto seria feita através da observação direta e posterior registo numa grelha de observação da sua motivação e interesse ao estar neste espaço. A manipulação dos recursos e participação nas atividades orientadas e nos momentos de exploração livre também seriam tidos em conta.

## **1.2. Prática de ensino supervisionada em jardim de infância**

O estágio em Jardim de Infância decorreu numa instituição no centro da cidade de Santarém e teve uma duração de seis semanas, das quais as duas primeiras basearam-se em observação participante e as restantes em intervenção. Nesta instituição apenas era possível encontrar duas salas de atividades que acolhem crianças dos 3 aos 6 anos.

As semanas de observação tiveram como principais objetivos (i) identificar o contexto e as problemáticas existentes no jardim de infância frequentado; (ii) interagir com os intervenientes nesta valência e (iii) analisar e refletir sobre as diferentes situações presenciadas no contexto.

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas (2021/2025) a população inserida no agrupamento apresenta uma grande diversidade socioeconómica, cultural e religiosa, com habilitações de vários níveis e pertencem a diversos grupos sociais, alguns deles até de outros países

No Jardim de Infância é possível encontrar diferentes espaços, tais como: (i) duas salas de atividades; (ii) um gabinete de apoio à prática letiva; (iii) um salão polivalente; (iv) um recreio coberto e (v) salas de trabalho para professores (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, 2021/2025). Através da observação direta foi possível verificar que a instituição apresenta também duas casas de banho, uma copa e uma sala de funcionários.

### **O Grupo**

O grupo com o qual decorreu a prática de ensino supervisionada, era constituído por 22 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Esta diferença de idades entre as crianças não é muito evidente durante as atividades realizadas na sala, no entanto durante o recreio esta torna-se mais saliente devido às brincadeiras desenvolvidas. Tendo por base a análise documental, ainda foi possível verificar que 12 crianças são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino, sendo que duas estão em despistagem para o diagnóstico do espectro do autismo.

No que diz respeito aos interesses do grupo foi possível observar que as crianças demonstram interesse pelo visionamento de imagens, pela audição de lengalengas e a realização de desenhos. Nos momentos de tempos livres as crianças demonstram mais

interesse pela área de desenho/pintura bem como pelos jogos de mesa, puzzles e pelas pistas de carros.

Relativamente às dificuldades do grupo compreendeu-se que o grupo não consegue manter a concentração durante a leitura de histórias. Ao longo do estágio observou-se também uma grande dificuldade na gestão de conflitos e comportamentos. No projeto pedagógico (2023/2024) ainda é evidenciado que um dos constrangimentos se centra em dar resposta às crianças com necessidades educativas especiais.

Tendo em conta que o grupo possuía crianças dos 3 aos 6 anos a educadora mencionou que as atividades desenvolvidas não variavam muito entre as faixas etárias, a educadora mencionou que o trabalho desenvolvido centrava-se muito na autonomia das crianças.

## **O Espaço**

A instituição caracteriza-se por possuir: (i) duas salas de atividades; (ii) um salão polivalente; (iii) uma casa de banho de funcionários; (iv) uma casa de banho adequada às crianças que a frequentam, com sanitas de tamanho regular e outras de tamanho reduzido; (v) uma copa; (vi) uma sala de funcionários e (vii) um espaço exterior amplo.

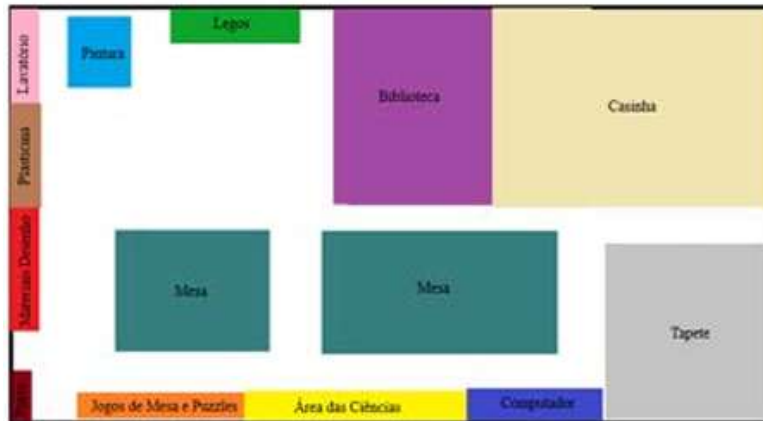
A sala onde o estágio foi realizado era ampla, possuindo grandes janelas para o exterior em duas das suas paredes e as restantes estão cobertas por trabalhos realizados pelo grupo. Ao centro da sala encontrámos duas grandes mesas quadradas e à sua volta as variadas áreas disponíveis para as crianças.

Ainda relativamente à organização do espaço da sala é possível compreender que as crianças têm acesso a alguns recursos e materiais, que segundo o Projeto Pedagógico (2023/2024) são relativos a: (i) Expressões artísticas; (ii) Leitura; (iii) Desenho; (iv) Construções e jogos; (iv) Casa e (v) Materiais de ciência.

A sala estava organizada em diversas áreas como: (i) a casinha; (ii) as pistas; (iii) os legos/ construções; (iv) a plasticina; (v) o desenho; (vi) a pintura; (vii) os jogos de mesa; (viii) a área das ciências; (ix) a área do computador; (x) a biblioteca e (xi) a área do (Figura 5). É de ressaltar que muitos dos recursos disponíveis encontram-se em móveis à disposição das crianças e para serem utilizados, muitas vezes devem ser levados até às mesas ou à zona do tapete.

**Figura 5**

*Planta da sala do estágio em Pré-Escolar*



O espaço exterior da instituição era utilizado pelas crianças durante uma grande parte do dia, dando utilidade a todos os equipamentos e elementos presentes neste espaço, fossem eles naturais, como pedras, paus e a construção de castelos na areia ou elementos artificiais, como os escorregas, os balancés e os brinquedos disponíveis para manusear a areia como: (i) pás; (ii) carrinhos de mão e (iii) carros e barcos de plástico.

### **O Tempo**

Tendo por base o Projeto Pedagógico (2023 / 2024), foi possível perceber que a organização do tempo é realizada de modo a satisfazer as necessidades das crianças. Segundo o mesmo plano, é possível compreender que a organização do tempo é flexível contemplando diferentes ritmos e atividades incluídas nas diferentes áreas de conteúdo.

No que diz respeito à rotina diária, esta contempla momentos de: (i) planeamento; (ii) trabalho a pares; (iii) atividades orientadas; (iv) reuniões em pequeno e grande grupo; (v) atividades livres na sala e no exterior; (vi) lanche e almoço e de (vii) reflexão e avaliação.

Durante a rotina, ainda foi possível perceber que atividades realizadas têm uma maior incidência nas áreas de conteúdo de Expressão e Comunicação, mais especificamente, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e no domínio da Educação Artística, mais concretamente, no subdomínio das Artes Visuais. No entanto, o domínio da Matemática e a Área do Conhecimento do Mundo, apesar de

serem trabalhados, por exemplo no visionamento e interpretação de imagens, não têm um papel tão central.

### **Projeto de Estágio**

Tendo por base as semanas de observação foi possível realizar planejar um projeto para o grupo em questão. Como situação desencadeadora identificámos que as crianças tinham dificuldade na autorregulação das suas emoções, no cumprimento das regras da sala e em cooperar com os colegas, como por exemplo, as crianças demonstravam muita dificuldade em partilhar alguns brinquedos e muitas vezes ficavam exaltadas e reagem de forma violenta para com as restantes crianças do grupo.

Surgiram algumas questões base que sustentaram o projeto, sendo elas: (i) De que forma o trabalho com as emoções ajuda na autorregulação das crianças?; (ii) Como se pode promover a entreajuda das crianças através de atividades? e (iii) Será que a conversa e os trabalhos em torno das regras ajuda no seu cumprimento?.

De modo a responder às questões anteriores foram identificadas como Áreas de conteúdo com maior incidência a Área do Conhecimento do Mundo (Identidade) e Formação Pessoal e Social. O projeto teve como principais intenções (i) promover a autorregulação individual e de grupo; (ii) definir as regras da sala e (iii) incluir atividades de entreajuda no grupo.

Para alcançar o objetivo de promover a autorregulação tanto a nível individual como coletivo, o projeto incluiu atividades relacionadas com as emoções, como a leitura de histórias e a realização de desenhos, permitindo que as crianças expressassem os seus sentimentos e compreendessem os dos outros, ao ilustrar o que as fazia sentir felizes ou tristes.

Com o objetivo de estabelecer as regras da sala, foram realizadas atividades como associar imagens a determinadas regras, bem como a desenhos elaborados pelas crianças. Além disso, nas conversas em grupo, as regras foram constantemente lembradas, de forma a ajudar as crianças a interiorizá-las e a cumpri-las progressivamente.

Por fim, para fomentar atividades de cooperação no grupo, foram realizados jogos e dinâmicas que exigiram a colaboração das crianças para alcançar um objetivo comum, permitindo que se conhecessem melhor e partilhassem os seus gostos. Alguns exemplos de jogos incluíram identificar as áreas da sala que cada criança preferia, dar um abraço a um colega que tivesse o mesmo objeto e passar um determinado item entre

todos até chegar à meta. Durante a implementação do projeto foi possível realizar diversas atividades de forma a atingir os objetivos propostos. Destaco as atividades: “Associação de imagens às regras da sala” e “Jogo de entreatajuda em equipa”.

Relativamente à primeira atividade destacada, esta surgiu após uma reflexão sobre desenhos feitos pelo grupo, em que cada criança representou situações que as deixavam tristes e muitas revelaram não gostar quando os colegas as magoavam. Durante esse momento, foram colocadas questões como: “*Sentem a necessidade de relembrar as regras?*”; “*Nós adultos não resolvemos os problemas a bater. Como é que se pode resolver quando estamos zangados com alguém?*”; “*Mais importante do que pedir desculpa, é importante não bater?*”. No final da conversa foi sugerido às crianças que representassem as regras da sala, cada criança escolheu uma regra para desenhar e pintar. Os desenhos elaborados pelas crianças foram colocados ao lado das representações já existentes e expostos na sala de forma a que as crianças conseguissem identificar a regra e o que era esperado (Figura 6).

**Figura 6**

*Exemplo de atividade de estágio 1*



Ao longo do projeto também foram desenvolvidos jogos para promover a interação e partilha de identidade de cada criança. Neste sentido destaco a “Jogo do Abraço” esta teve lugar na sala de atividades, inicialmente foram lembradas as regras de conduta para ser possível realizar o jogo. Cada criança retirou um fio de lã do saco de forma discreta para que os restantes não vissem. Este momento permitiu que as crianças ficassem com curiosidade para o momento seguinte. O jogo proposto tinha o objetivo de fomentar a entreatajuda entre as crianças, de forma que conheçam melhor os colegas com quem não costumam partilhar experiências. Ao longo do jogo, foram dadas

instruções como por exemplo: “*Procurem um amigo que tenha o fio da mesma cor que vocês e deem um abraço*”, “*Deem mais cinco ao amigo com a mesma cor*”, “*Digam a vossa cor favorita*”, “*Digam uma atividade que gostem muito de fazer*”, “*Digam qual é o vosso animal favorito*”. Ao longo da atividade foi notória a curiosidade demonstrada pelas crianças em descobrir quais os gostos de cada elemento do grupo. No fim, todos os pares deram um abraço, demonstrando carinho e preocupação com o outro (Figura 7).

**Figura 7**

*Exemplo de atividade de estágio 2*



A partilha do projeto de intervenção denominado “Eu e os outros” foi feita através da exposição de trabalhos nas paredes da sala, além de um cartaz com fotografias e uma descrição do projeto e dos seus objetivos. O intuito era que os familiares e a comunidade educativa compreendessem o que foi trabalhado durante o estágio. Durante as semanas de intervenção, os pais também tiveram contacto com o projeto, já que as crianças levaram para casa um dos trabalhos realizados. Esta ideia surgiu a partir de uma conversa entre as estagiárias e o grupo, com o objetivo de explicar às famílias a intenção por trás da atividade. A produção envolveu a criação de romances com sal e tinta, surgindo após o trabalho com as emoções. Outra forma de divulgação foi colocar um dos trabalhos na área dos cabides fora da sala, para que os familiares pudessem observar.

A avaliação do projeto foi realizada tanto durante a sua execução como após a sua finalização. Para avaliar as aprendizagens das crianças e a adequação das atividades, foram utilizados os seguintes instrumentos: (i) grelhas de observação, aplicadas semanalmente, para acompanhar a evolução das competências das crianças em áreas como a autonomia, a interação com os outros, a participação e a resolução de problemas; (ii) registos fotográficos das produções realizadas pelas crianças; (iii) observação direta do interesse e motivação das crianças durante as atividades; e (iv) registo escrito dos comentários feitos pelas crianças ao longo das atividades.

### **1.3. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico - 1.º e 2.º ano**

O terceiro estágio foi realizado na zona centro de santarém, numa turma mista de 1.º e 2.º ano de escolaridade com a duração de 6 semanas sendo duas delas de intervenção participante e as restantes de intervenção.

#### **O Grupo**

A prática de ensino supervisionada foi efetuada com uma turma mista, composta por 24 alunos sendo 16 do 1.º ano de escolaridade e 8 do 2.º ano de escolaridade. Durante as semanas de observação foi possível concluir que a diferença de idades, dos 6 aos 8, provocava alguns contrastes, sendo estes maioritariamente relacionados com a leitura, a escrita e a contagem dos números.

Ao longo do período de estágio e através de diálogos informais com a docente cooperante compreendeu-se que um dos alunos da turma não teve experiência prévia no jardim de infância, o que influencia o tempo de aprendizagem, sendo mais demorado relativamente ao restante grupo. Outro ponto abordado foi que uma das crianças está a ser acompanhada para verificar se apresenta alguma necessidade educativa especial. É de mencionar que segundo a docente as famílias são diversificadas e que algumas apresentam antecedentes problemáticos.

No que diz respeito aos interesses demonstrados pelo grupo, verificou-se que a realização de recortes e colagens, o visionamento de vídeos relacionados com as áreas curriculares e desenhos livres se sobrepunham a outras atividades. Durante o período

de observação foi possível concluir que a introdução ao inglês e o gosto por música também se destacavam no dia-a-dia das crianças.

Como potencialidades do grupo foi possível identificar: (i) o respeito pelas regras por parte do 1.º ano; (ii) a motivação e participação da turma; (iii) a vontade de progredir e desejo de evolução; (iv) a curiosidade e autonomia; (v) as relações interpessoais.

No que toca às fragilidades destacaram-se: (i) a falta de concentração; (ii) alguma falta de empatia quando um colega apresentava dificuldades; (iii) dificuldades na área da matemática, nomeadamente no raciocínio matemático e no cálculo mental; (iv) diversidade de ritmos de aprendizagem e (v) dificuldade geral na escrita.

A forma de trabalho da docente cooperante geralmente centrava-se na distinção dos dois anos escolares, enquanto um grupo realizava tarefas individualmente a docente centrava a sua atenção ao outro grupo. Quando as tarefas permitiam a docente juntava todos os elementos da turma na realização dessas tarefas.

## **O Espaço**

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento (2021/2025) é possível afirmar que a instituição contém: (i) seis salas de aula; (ii) um salão polivalente; (iii) uma casa de banho de funcionários; (iv) várias casas de banho adequada às crianças; (v) um refeitório; (vi) uma sala de funcionários e (vii) um espaço exterior amplo; (viii) uma sala de docentes e (ix) gabinete de apoio à prática letiva.

A sala de aula da turma de 1.º e 2.º ano caracteriza-se por ter janelas amplas em duas das paredes, contudo as cortinas estavam sempre fechadas devido à luz. Nas restantes paredes é possível encontrar trabalhos realizados pelos alunos e recursos de aprendizagem, bem como um quadro de giz e um quadro interativo.

No que diz respeito à organização da sala de aula é de notar que no primeiro dia, as mesas estavam organizadas em dois grandes grupos mistos com os dois anos de escolaridade, ou seja, com alunos de 1.º e 2.º anos alternados (Figura 8). Já durante o período de estágio, as mesas dos alunos sofreram alterações e passaram a estar organizadas em filas. Desta vez os alunos encontram-se misturados, mas com algumas mesas homogéneas, ou seja, com alunos só de 1.º ano numa mesa e alunos de 2.º ano noutra mesa (Figura 9).

**Figura 8**

*Planta inicial da sala do 1.º e 2.º ano*



**Figura 9**

*Planta Final da sala do 1.º e 2.º ano*



No que concerne ao espaço exterior, é possível observar que as crianças desta instituição usufruem deste espaço durante o intervalo da manhã, das 11h às 11h30 e no período de almoço, das 12h30 às 14h. As crianças podem usufruir de diversos equipamentos presentes neste espaço, sejam naturais, como pedras, paus e areia ou sejam elementos artificiais, como os escorregas, redes de escalada e o campo de jogos.

### **O Tempo**

Com base nos documentos fornecidos pela docente, é possível perceber que a gestão do tempo é feita de forma a atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. O plano anual revela uma organização do tempo flexível, que leva em consideração os diferentes ritmos dos alunos e inclui atividades variadas nas diversas áreas de conteúdo.

No que diz respeito à rotina diária, esta contempla momentos de trabalho das diferentes disciplinas sendo 7 horas semanais para matemática, 7 horas para português, 3 horas para estudo do meio, 4 horas e 30 minutos para a área da educação artística e

1 hora destinada a educação física. O estudo do meio e a educação artística possuem uma menor incidência, no entanto a docente cooperante mencionou que as crianças já tinham algumas noções do jardim de infância. Em conversas informais com a docente foi de notar que as crianças não realizam atividades de expressão dramática e que sentem falta de música.

No que concerne à rotina da turma observou-se que as atividades letivas iniciam às 9h00 quando os alunos se sentam nos seus lugares e a professora distribui os cadernos diários. Os alunos do 2.º ano devem escrever o alfabeto manuscrito, o seu nome e a data, enquanto para os alunos do 1.º ano, a professora escreve o nome de cada criança de forma a que a mesma o reproduza. À medida que as crianças dominam a escrita do próprio nome, a professora vai acrescentando gradualmente mais nomes até que escrevam o nome completo.

Até às 11h00, os alunos estão envolvidos em atividades orientadas com a professora alternando entre a explicação e a correção das fichas dos dois anos de escolaridade. Quando um grupo está a trabalhar de forma autónoma, o outro recebe orientação direta da docente.

Das 11h00 às 11h30, é o momento do intervalo, em que as crianças lancham e brincam no espaço exterior. Após esse período, a professora retoma as atividades, finalizando as tarefas da manhã ou iniciando outra disciplina até à hora de almoço, que ocorre às 12h30.

Após o almoço, das 12h30 às 14h00, as crianças desfrutam de um tempo livre para brincar no recreio. Quando a campainha toca às 14h00, as crianças retornam aos seus lugares e a professora inicia o trabalho noutra área curricular. No final do dia, a docente atribui uma bola de comportamento a cada criança.

Às 15h30, toca para a saída. As crianças inscritas nas Atividades de Enriquecimento Curricular esperam no espaço exterior até às 16h15 para o início dessas atividades, enquanto as demais crianças terminam o dia nesse mesmo espaço. Quanto aos trabalhos de casa, estes eram enviados às segundas, quartas e sextas-feiras.

### **Projeto de Estágio**

A situação que desencadeou o projeto consiste na falta de hábito de trabalhar em pequenos grupos bem como da pouca incidência de atividades ligadas às Expressões Artísticas, como a expressão dramática e musical. O projeto foi sustentado por questões fundamentais: (i) Como a forma como o trabalho em pequenos grupos

pode promover a cooperação entre os alunos, como se podem desenvolver atividades de Expressões Artísticas que se integrem com as restantes disciplinas e de que maneira o inglês pode ser incluído nas atividades realizadas.

O foco do projeto recai, principalmente, na área das Expressões Artísticas, com a intenção de realizar tarefas em pequenos grupos, promovendo o trabalho cooperativo, e desenvolver atividades na área da Educação Artística. Além disso, o projeto procura incorporar o inglês em diversos momentos das atividades, criando uma abordagem mais integrada e multidisciplinar.

Para alcançar o objetivo de “Realizar tarefas em pequenos grupos, de forma cooperativa”, durante as semanas de intervenção, foram adotadas algumas estratégias, como a criação de momentos de reflexão sobre os trabalhos em grupo, com o intuito de os melhorar. Nesse contexto, foram também elaborados, em conjunto com os alunos, indicadores de avaliação (Figura 10), para que eles pudessem fazer uma avaliação mais precisa de si mesmos e dos colegas. Esses indicadores abordaram aspetos como a participação de cada um, o contributo na elaboração do trabalho, bem como a colaboração e o apoio mútuo demonstrados. Um exemplo prático de atividade que visou atingir este objetivo foi a criação de pequenas cenas de uma história para um teatro, em que a turma foi dividida em pequenos grupos para trabalhar e apresentar uma parte da história.

### **Figura 10**

#### *Indicadores de avaliação*



No que diz respeito ao objetivo de “Realizar atividades na área de Educação Artística”, foram realizadas atividades introdutórias na área da expressão dramática. Por exemplo, durante a formação de grupos, os alunos tiveram de imitar os sons e os gestos de diversos animais. Além disso, foi feito um jogo em que, ao ouvirem uma música, as crianças se movimentavam pelo espaço seguindo algumas orientações, como imaginar que estavam tristes, que chovia, que encontravam um buraco no caminho, ou que eram

piratas, entre outros exemplos. Estas atividades tiveram como objetivo permitir que os alunos se familiarizassem com pequenas representações, preparando-os, assim, para a realização da peça de teatro (Figura 11). Por último, de maneira a cumprir o objetivo de “Incluir o inglês em diferentes momentos do projeto”, foram traduzidas algumas expressões nas falas das cenas.

### **Figura 11**

*Exemplo de atividade*



A partilha do projeto "Juntos na Arte" foi feita de forma visível através da exposição de trabalhos dos alunos nas paredes e janelas da sala, permitindo que os pais os vissem. Embora os familiares não costumem entrar na sala de aula, no dia do mercado de Natal, eles puderam visitar o espaço e observar o trabalho realizado ao longo do estágio.

Além disso, com o auxílio da professora cooperante, foi enviada uma autorização aos encarregados de educação, para que fosse permitida a participação dos alunos no projeto. Também foi partilhado um vídeo da peça de teatro que os alunos encenaram no último dia, enviado para o grupo de WhatsApp criado pela professora para comunicação com os pais. Foi ainda enviado um PowerPoint, preparado pelas estagiárias, com imagens de todas as atividades realizadas. Este PowerPoint foi apresentado e discutido com as crianças no último dia de intervenção, servindo como um meio de avaliação do projeto. Dessa forma, foi possível perceber o envolvimento e a compreensão dos alunos sobre os conteúdos, assim como o seu conhecimento do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Para avaliar o sucesso do projeto, verificámos se os objetivos definidos inicialmente foram alcançados. Estes objetivos eram: (i) Realizar tarefas em pequenos grupos de forma colaborativa; (ii) Realizar atividades na área de Educação Artística; (iii) Integrar o inglês em várias fases do projeto. Quanto ao primeiro objetivo, consideramos

que foi atingido, pois em todas as etapas, incluindo a fase de preparação, os alunos trabalharam em pequenos grupos. No entanto, refletimos sobre a possibilidade de expandir essa abordagem para outras áreas curriculares, como a consolidação de conteúdos, de modo a fortalecer ainda mais o trabalho colaborativo. O cumprimento deste objetivo ficou evidente quando os alunos demonstraram atenção e respeito enquanto os colegas liam em voz alta e discutiam os comportamentos a serem seguidos, o que ajudou a reduzir os pequenos conflitos ao longo do tempo.

Em relação ao segundo objetivo, que envolvia atividades de Educação Artística, sentimos que foi alcançado, já que, durante o estágio, os alunos participaram em várias atividades como a criação de decorações natalinas, a exploração de instrumentos musicais com a música do “Balão do João”, o exercício de imitar os sons e movimentos dos animais, e o ensaio da peça de teatro “Os Três Porquinhos”, escolhida pelos próprios alunos. Contudo, gostaríamos de ter tido mais tempo para desenvolver de forma mais profunda o uso do corpo e da voz, uma vez que essa dimensão não foi plenamente explorada nas atividades realizadas.

Por fim, no que diz respeito ao terceiro objetivo, que envolvia a inclusão do inglês ao longo do projeto, apesar de termos integrado o inglês em algumas partes da história, acreditamos que poderia ter sido mais presente em outros momentos durante a intervenção. Em resumo, as dificuldades identificadas ao longo do processo foram superadas, embora algumas, como a maior inclusão do inglês, ainda precisem de mais atenção e desenvolvimento.

#### **1.4. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico - 3.º e 4.º ano**

O quarto e último estágio foi realizado na zona centro de santarém, numa turma de 4.º ano de escolaridade com a duração de 6 semanas sendo duas dela de intervenção participante e as restantes de intervenção.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas (2021/2025), a instituição é composta por dois grupos de jardim de infância e cinco turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ainda segundo o mesmo documento é de salientar a existência de diversos espaços e materiais como: (i) sete salas de aula; (ii) uma biblioteca/sala de leitura; (iii) quadros interativos; (iv) dois gabinetes de apoio à prática letiva; (v) uma sala

polivalente; (vi) um refeitório; (vii) um recreio coberto e (viii) salas de trabalho para professores. Através da observação direta foi possível verificar que a instituição tem também à disposição várias casas de banho e uma sala de funcionários.

### **O Grupo**

A turma em que foi realizado o último estágio profissional era constituída por 23 alunos, dos quais 14 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. De acordo com o Plano da turma (2024/2025), a média etária ronda os 9 anos.

A observação direta, ao longo do período de estágio, permitiu identificar, de forma mais aprofundada, tanto as fragilidades como as potencialidades e interesses dos alunos. No que diz respeito aos interesses do grupo, foi evidente o entusiasmo demonstrado por temas ligados à História de Portugal, particularmente durante a abordagem ao 25 de Abril, em que os alunos participaram ativamente nas questões e atividades propostas pela docente. Identificou-se também um grande interesse pelas expressões artísticas, como se verificou na criação de trabalhos manuais alusivos ao Dia da Liberdade e ao Dia da Mãe. Durante o mesmo período, verificou-se que o uso do computador não era frequente, mas que, em contrapartida, os alunos demonstraram bastante motivação quando tiveram oportunidade de utilizá-lo, tanto nas aulas de Inglês, dinamizadas por outro docente, como na Oferta Complementar, onde trabalharam com a ferramenta digital *Word Art*. Contudo, tinha de ir um aluno à vez ao computador à sala, pelo que pensamos que seria benéfico cada aluno trazer um computador e usufruir do mesmo.

Durante as duas primeiras semanas de observação, foi possível identificar diversas potencialidades. Destaca-se, o conhecimento e domínio das tabuadas, bem como a disposição para consolidar aprendizagens e aprofundar os conhecimentos já adquiridos, o que se verificou quando os alunos partilhavam as suas dificuldades e demonstravam disponibilidade para resolver as tarefas no quadro.

Para além disso, o ambiente interpessoal entre os alunos revelou-se bastante positivo, expresso nas interações e brincadeiras entre pares, assim como na ausência de conflitos. Outro aspeto sublinhado pela professora cooperante, e igualmente observado ao longo do estágio, foi a necessidade de afeto demonstrada pelos alunos, que se mostraram carinhosos e recetivos a interações próximas.

No que respeita às fragilidades da turma, a observação direta permitiu identificar dificuldades generalizadas ao nível da produção escrita, nomeadamente na construção e desenvolvimento de textos. Foi notória a necessidade de apoio constante por parte da professora, tanto na organização estrutural dos textos como no cumprimento da sua extensão mínima, uma vez que os alunos tendiam a apresentar textos pouco desenvolvidos.

Foram igualmente observadas limitações ao nível da motricidade fina, sobretudo em atividades de recorte associadas às comemorações do Dia da Liberdade, nas quais muitos alunos expressavam frustração com frases como “eu não consigo cortar”.

A professora cooperante expressou ainda preocupações relativamente à falta de higiene pessoal de alguns alunos, bem como à dificuldade de raciocínio na resolução de problemas matemáticos. Por último, salienta-se que são, em grande parte, os mesmos alunos que se voluntariam para participar na correção das fichas ou na leitura de textos.

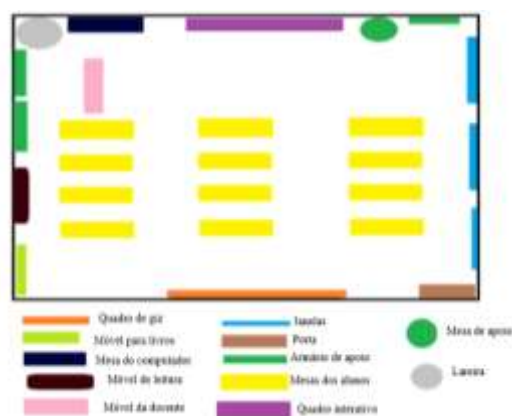
## O Espaço

No que diz respeito à sala de aula da turma de 4.º ano esta caracteriza-se por ter janelas numa das paredes e nas restantes é possível encontrar tanto trabalhos realizados pelos alunos, como recursos de aprendizagem, nomeadamente um quadro interativo e um de giz que, geralmente, não é utilizado. À porta da sala é possível encontrar também cabides para que os alunos coloquem os seus casacos e outros pertences.

Relativamente à organização da sala de aula é de notar que as mesas dos alunos estão organizadas em filas e colunas. Os alunos encontram-se sentados em pares, com exceção de dois alunos que se encontram sentados em mesas sozinhas como se verifica na planta da Figura 12.

### Figura 12

*Planta da sala do estágio no 4.º ano*



No interior da sala de aula, destaca-se a diversidade de recursos disponíveis, como os cartazes didáticos afixados nas paredes, os móveis de apoio com manuais escolares, cadernos de atividades, dossiers e outros materiais fornecidos pela editora. Os manuais adotados para as turmas do 3.º e 4.º ano pertencem à editora Texto.

A sala conta ainda com dois armários que armazenam diversos materiais, utilizados pela docente sempre que necessário, bem como recipientes com diferentes tipos de riscadores, acessíveis às crianças para uso livre.

Relativamente ao espaço exterior, observa-se que as crianças desta instituição usufruem dele durante o intervalo da manhã, entre as 11h00 e as 11h30, e no período de almoço, das 12h30 às 14h00. Este espaço oferece uma variedade de equipamentos, tanto de origem natural, como pedras, paus e areia, como de carácter artificial, nomeadamente escorregas, redes de escalada e um campo de jogos.

O salão polivalente é um espaço disponível na escola, embora pouco utilizado pelas crianças, sendo reservado apenas para momentos pontuais, como as aulas de Educação Física, que decorrem uma vez por semana, com a duração de uma hora.

Trata-se de um espaço de dimensões reduzidas, que inclui uma área destinada à prática de exercício físico, mas que também integra instalações sanitárias e um lavatório numa das paredes.

## **O Tempo**

Com base nos documentos fornecidos pela docente, é possível constatar que a organização do tempo procura responder às necessidades de aprendizagem dos alunos. O plano revela uma estrutura flexível, que contempla diferentes ritmos e integra diversas atividades nas várias áreas curriculares.

Relativamente à rotina diária, esta inclui períodos dedicados às várias disciplinas: 6h30min semanais para Matemática, 7 horas para Português, 2 horas para Estudo do Meio, 2 horas para Inglês, 2 horas para a área da Educação Artística e 1 hora para Educação Física.

Em conversas informais com a docente, foi referido que este horário não é rigorosamente cumprido, dado que, na turma, há um aluno que frequenta a disciplina de Português Língua Não Materna. Durante o período em que este aluno está a receber apoio específico, os restantes alunos trabalham conteúdos de Português. Quando o

aluno regressa à sala, os conteúdos desenvolvidos incidem sobre as outras áreas curriculares.

Através da observação direta, verificou-se que ao longo do dia são privilegiadas duas formas de organização do grupo em diferentes momentos: (i) em grande grupo, destacam-se as atividades da área da Educação Artística, assim como a correção de fichas e páginas do manual; (ii) nas atividades individuais, o foco recai sobre a realização de fichas de trabalho e exercícios do manual. Deste modo, percebe-se que a consolidação dos conteúdos é maioritariamente promovida através das fichas de trabalho, sendo, por outro lado, pouco frequentes os momentos de trabalho em pequenos grupos.

Através da observação direta, foi possível compreender que, às 9h00, os alunos sentam-se nos seus lugares e a professora escreve o sumário no quadro para que os alunos o copiem para o respetivo caderno diário. Até às 11h00, os alunos encontram-se envolvidos em atividades orientadas; enquanto uns trabalham de forma autónoma, outros são acompanhados pela docente.

Das 11h00 às 11h30, as crianças usufruem do intervalo para lanchar, deslocando-se para o espaço exterior da instituição. Após este período, a docente retoma, habitualmente, as tarefas pendentes da manhã ou inicia uma nova disciplina, até ao início do almoço às 12h30.

Entre as 12h30 e as 14h00, as crianças almoçam e desfrutam de momentos de brincadeira livre no recreio. Quando a campainha toca às 14h00, os alunos regressam aos seus lugares na sala e a docente dá início a atividades noutra área curricular. No final do dia, são atribuídos trabalhos de casa. Às 15h30, toca a hora de saída, sendo que as crianças inscritas nas Atividades de Enriquecimento Curricular aguardam até às 16h15 no espaço exterior para o início destas atividades, enquanto as restantes terminam o seu dia na escola.

Relativamente aos trabalhos de casa, estes são enviados diariamente, exceto às quartas-feiras, consistindo geralmente em exercícios de consolidação ou em tarefas que não foram concluídas durante o período letivo.

### **Projeto de Intervenção**

O projeto de intervenção realizado neste período de estágio surgiu devido à falta de hábito em realizar trabalho em pequenos grupos, bem como das dificuldades e pouca motivação para a escrita apresentadas pelo grupo. Neste sentido salientam-se as

questões de base que sustentaram o projeto: (i) De que forma o trabalho em pequenos grupos promove a cooperação na turma?; (ii) Como se pode motivar os alunos para atividades de escrita? e (iii) Como se pode desenvolver competências sociais e de escrita nos alunos?. Como grandes intenções do projeto definiram-se: (i) Realizar tarefas em pequenos grupos, de forma cooperativa; (ii) Desenvolver competências de escrita e (iii) Adquirir o gosto pela escrita.

Ao longo do período de estágio foram realizadas diversas atividades para atingir os objetivos propostos pelo projeto como: (i) Construção de um diário pessoal; (ii) Escritas variadas no diário construído; (iii) Envelope com histórias - Escrita de um texto narrativo em pequenos grupos; (iv) Vídeo sobre uma situação e descrição de sentimentos; (v) Caixa de Correio- escrita de mensagens para os colegas; (vi) Ida à biblioteca de Santarém; (vii) Leitura e composição de um poema e (viii) Histórias ao cubo.

Destaco as atividades “Envelope com histórias-Escrita de um texto narrativo em pequenos grupos” e “Caixa de Correio”.

A primeira atividade destacada consistiu na divisão da turma em pequenos grupos e posteriormente a entrega a cada grupo de um envelope que continha uma personagem, um espaço, um tempo e uma ação. Partindo destes elementos, cada grupo planeou e redigiu um texto narrativo com o apoio de um guião orientador. Esta atividade permitiu combater algumas dificuldades que o grupo apresentava em termos do processo de construção textual relacionadas com a ausência de experiências de trabalho colaborativo, bem como a resistência à escrita demonstradas pela turma. (Figura 13 e 14).

**Figura 13**  
*Exemplo de atividade*



**Figura 14**  
*Exemplo de atividade*



A segunda atividade destacada “Caixa de Correio” tinha como principais objetivos desenvolver a competência de escrita, bem como fortalecer a empatia e o respeito para com os outros. Para esta atividade foi importante estabelecer algumas regras como por exemplo: (i) apenas são permitidas mensagens positivas/elogios e (ii) as mensagens só podem ser escritas e colocadas no envelope do destinatário fora do período de aulas.

Foram expostos envelopes num quadro, cada envelope tinha o nome de um elemento da turma (Figura 15 e 16) e todas as crianças poderiam escrever mensagens aos restantes elementos do grupo. Inicialmente, através de um sorteio, cada criança escreveu uma mensagem positiva para outra e colocou a mensagem no envelope correspondente. É importante realçar que todas as crianças receberam mensagens e que no fim da atividade preencheram uma autoavaliação em que mencionaram ter gostado de escrever e receber mensagens positivas. Os envelopes mantiveram-se expostos durante o período de estágio restante e foi perceptível que o grupo continuava a usar esta forma de comunicação.

**Figura 15**

*Caixa de Correio*



**Figura 16**

*Utilização da Caixa de Correio*



Para avaliar o sucesso do projeto, procedeu-se à verificação do cumprimento dos objetivos definidos, nomeadamente: (i) realizar tarefas em pequenos grupos, de forma cooperativa; (ii) desenvolver competências de escrita; e (iii) fomentar o gosto pela escrita.

Relativamente ao primeiro objetivo, considera-se que foi alcançado, uma vez que foram promovidas diversas atividades em pequenos grupos, tanto no âmbito do projeto

de intervenção centrado na escrita, como no desenvolvimento de outros conteúdos curriculares. A concretização deste objetivo foi evidenciada pelo facto de os alunos partilharem e respeitarem as opiniões dos colegas durante o trabalho, ouvirem com atenção e contribuírem com ideias pertinentes. Para além disso, demonstraram capacidade de autorreflexão ao reconhecerem comportamentos a melhorar e procurarem corrigi-los nas aulas seguintes.

No que diz respeito ao segundo objetivo que se centrava no desenvolvimento de competências de escrita considera-se que foi atingido, uma vez que, ao longo do período de estágio, foram trabalhados vários géneros textuais, com o apoio de guiões que auxiliavam na organização das ideias e explicitavam os elementos essenciais à construção de um texto.

Procurou-se, igualmente, incentivar os alunos à revisão dos seus textos, sendo fornecido *feedback* individualizado sobre as produções escritas, de modo a permitir que os alunos as pudessem melhorar e, assim, desenvolver progressivamente as suas competências nesta área.

Apesar de terem sido dinamizadas diversas atividades centradas na escrita, importa referir que, caso o estágio tivesse decorrido por um período mais alargado, teria sido possível explorar um maior número de géneros textuais, bem como realizar momentos de reescrita coletiva de alguns textos.

Por fim, considera-se que o terceiro objetivo relacionado com a aquisição do gosto pela escrita foi plenamente alcançado, uma vez que se tornou evidente o entusiasmo das crianças em momentos de escrita, nomeadamente ao redigirem mensagens para os colegas, ao utilizarem o bloco de notas na biblioteca e ao demonstrarem vontade de partilhar as suas ideias no quadro.

Ainda que, por vezes, alguns alunos revelassem desagrado relativamente à composição dos grupos de trabalho durante a escrita coletiva, mostravam-se, no entanto, envolvidos e motivados para desenvolver as ideias sugeridas através dos envelopes e cubos ilustrados.

Neste sentido, as fragilidades encontradas no período de observação, foram combatidas, apesar de umas necessitarem de maior desenvolvimento, sobretudo um trabalho mais aprofundado no que diz respeito à diversidade de géneros textuais.

### **1.5. Autoavaliação do percurso de aprendizagem**

Neste tópico será possível encontrar a avaliação e autoavaliação do percurso de aprendizagem, bem como reflexões de aprendizagem, as dificuldades sentidas ao longo do percurso e os motivos que levaram à escolha da temática presente neste estudo.

No primeiro estágio, em contexto de creche, foi possível identificar métodos de trabalho distintos, bem como a aplicação do Movimento da Escola Moderna que, como González (2002) afirma, permite o desenvolvimento cognitivo através da participação ativa, da cooperação e da gestão democrática da sala.

Relativamente ao segundo estágio, em contexto de jardim de infância considero ter desenvolvido mais algumas competências como a planificação e implementação de um projeto de estágio que promovia a relação com os outros e o respeito das regras da sala. Ao longo do período de estágio foi possível observar que alguns espaços não eram utilizados e que o grupo poderia beneficiar se os espaços fossem organizados de outra forma, o que contribuiu para o desenvolvimento desta investigação. Tal como Teixeira e Reis (2012) afirmam, as crianças passam grande parte do seu dia na escola, o que torna a organização da sala de aula num aspeto fulcral para o desenvolvimento integral da criança.

No que diz respeito ao terceiro período de estágio, este foi realizado numa turma mista de 1.º e 2.º anos, o que permitiu aprimorar questões relacionadas com a gestão do grupo e do tempo, mas acima de tudo compreender como gerir o espaço e lecionar conteúdos de dois anos distintos simultaneamente. O estágio descrito anteriormente proporcionou a compreensão de diferentes formas de organizar a sala de aula. a docente optou por misturar os dois anos escolares, afirmando que esta organização permitia um crescimento da autonomia dos alunos do 1.º ano, contrariamente ao que Vygotsky (1978) afirma, embora este autor valorize a interação entre pares, alerta que a aprendizagem deve considerar a zona de desenvolvimento proximal de cada idade, o que pode justificar a separação de anos escolares.

O último estágio foi realizado numa turma de 4.º ano, na qual, considero ter desenvolvido capacidades de organização e gestão do grupo, bem como o conhecimento mais aprofundado dos conteúdos programáticos deste ano letivo. No que diz respeito à organização do espaço, a sala foi sofrendo algumas alterações tendo em

conta as atividades que eram desenvolvidas ao longo do projeto, deste modo foi-me possível compreender os benefícios e as condicionantes de cada tipo de organização.

Em suma, considero que existiu uma evolução favorável no que diz respeito à relação criada com os alunos, os docentes e equipas envolvidas. Outro aspeto a destacar é a importância da organização do espaço que influencia a aprendizagem das crianças bem como o seu desenvolvimento.

Tendo em conta as dificuldades sentidas na gestão do grupo e do espaço ao longo dos diferentes estágios foi possível desenvolver uma investigação centrada na organização do espaço que para mim, é uma das grandes condicionantes das práticas educativas, afetando o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

## **Parte 2- Pesquisa Realizada**

### **2.1. Fundamentação Teórica**

A organização do espaço é uma temática que surge desde a educação pré-escolar e estende-se aos restantes níveis educativos. Para esta investigação será estudada a organização do espaço na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.

A organização do ambiente educativo consiste num tópico de grande preocupação por parte dos educadores e professores. Para esta investigação é de extrema importância definir o que é o ambiente educativo e para tal é também necessário esclarecer o conceito de espaço. Forneiro (2008) afirma que o espaço permite contar histórias a quem o frequenta, o estilo utilizado para a decoração e a organização do espaço físico podem indicar as atividades realizadas e a comunicação existente entre as crianças e o docente. Para este autor o ambiente educativo possui quatro dimensões distintas: (i) dimensão física; (ii) dimensão funcional; (iii) dimensão temporal e (iv) dimensão relacional.

A dimensão física do espaço centra-se no aspeto físico, ou seja, nas condições estruturais, na disposição dos móveis, mesas e recursos. A dimensão funcional diz respeito ao modo de utilização dos diferentes espaços, nomeadamente à autonomia proporcionada à criança dentro do espaço e às diferentes funções que podem estar associadas a um mesmo espaço (Forneiro, 2008). A dimensão temporal relaciona-se com a organização temporal das atividades realizadas no espaço, se estas forem realizadas de forma apressada podem dar lugar a um ambiente stressante, por outro lado, se as atividades forem realizadas no tempo correto e de forma calma e tranquila podem resultar num ambiente educativo promotor de conhecimento e relaxante. Por fim, a dimensão relacional do espaço diz respeito às relações que se estabelecem no meio (Forneiro, 2008).

Segundo Cardona et al. (2021), o ambiente educativo deve também ser flexível e planeado desde o início do ano letivo tendo sempre em conta as características do grupo, as aprendizagens a promover e a metodologia de trabalho do educador/professor. Para estes autores o ambiente educativo diz respeito à organização do grupo, ao espaço, os materiais e o tempo (Cardona et al., 2021). Amado (2014)

afirma que a organização da sala e das escolas permite uma maior disciplina por parte dos alunos, bem como o alcance de diversos objetivos educativos.

Para Cardona et al (2021), a organização do espaço e dos materiais é também um dos fatores importantes para a aprendizagem. Geralmente no jardim de infância a organização da sala diz respeito a áreas, que muitas vezes também são denominadas por cantinhos, o que para as crianças pode suscitar aprendizagens erróneas visto que muitas vezes estas áreas não se encontram no canto das salas. Partindo deste ponto, é necessário ter em conta que para uma melhor gestão e para uma aprendizagem mais acertada, estas áreas podiam denominar-se por áreas de aprendizagem nas quais as crianças podem participar na sua organização ao longo do ano de forma a satisfazer de melhor forma as necessidades do grupo (Cardona et al., 2021).

Neste sentido, o educador deve ter em atenção se as áreas estão a cumprir os objetivos para os quais foram construídas tendo sempre em conta as finalidades de cada uma e a forma como são disponibilizadas e utilizadas pelas crianças (Cardona et al., 2021). No que diz respeito aos materiais disponibilizados é de ressaltar a importância de partilha de conhecimentos e a exposição de trabalhos elaborados pelas crianças de modo a promover novas aprendizagens e dar valor aos conhecimentos já adquiridos bem como ao trabalho realizado pelo grupo (Cardona et al., 2021).

Quando se refere à organização do espaço, tendo por base Cardona et al. (2021), é necessário não esquecer o espaço exterior bem como os restantes espaços frequentados pelos pais e pelas crianças como os corredores, o refeitório entre outros. Todos os espaços da instituição devem caracterizar os grupos e o trabalho desenvolvido ao longo do tempo.

Tendo por base a Lei de Bases do Sistema Educativo (Assembleia da República, 2023) a educação pré-escolar destina-se a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e cabe ao estado assegurar uma rede de educação pré-escolar. Este nível tem como principais objetivos: (i) estimular as capacidades de cada criança; (ii) fomentar a integração da criança em diversos grupos sociais; (iii) desenvolver a expressão e comunicação e (iv) proceder à despistagem de deficiências ou inaptações.

Tendo por base os objetivos mencionados acima, é de notar que a organização do ambiente educativo e o perfil específico de desempenho do educador de infância possuem uma grande importância para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Segundo Silva et al. (2016) existem diferentes sistemas de interação relevantes para a organização do ambiente educativo na educação pré-escolar. No que diz respeito à organização do ambiente educativo da sala fazem parte a organização do grupo, do espaço e do tempo.

A educação Pré-escolar é vista como um alargamento do meio familiar de cada criança, para existir desenvolvimento e aprendizagem por parte das crianças é necessário que exista uma organização do ambiente educativo, sendo esta, o suporte de desenvolvimento curricular (Silva et al., 2016). É de salientar que no que diz respeito ao grupo, este permite socialização e criação de relações entre as crianças e que as interações e aprendizagens das crianças são enriquecidas quando os grupos são multietários (Silva et al., 2016).

Tendo por base o Decreto-Lei n.º 241/2001 (Ministério da Educação, 2001), de modo a dar o melhor uso possível ao ambiente educativo o educador de infância deve: (i) organizar o ambiente educativo de forma que as crianças estejam sujeitas a experiências educativas variadas; (ii) disponibilizar recursos variados de acordo com o contexto em que se encontra e com as experiências das crianças; (iii) organizar o tempo de forma flexível; (iv) o ambiente educativo deve possuir as condições de bem estar e segurança necessárias para o desenvolvimento de todas as crianças.

No que diz respeito ao 1.º ciclo do Ensino Básico, este é obrigatório e gratuito e tem uma duração de nove anos, para este ensino ingressam as crianças que completaram 6 anos de idade até ao dia 15 de setembro do ano letivo em questão.

Tendo por base a Lei de Bases do Sistema Educativo (Assembleia da República, 2023) o Ensino Básico tem como principais objetivos (i) assegurar uma formação geral a todos os portugueses; (ii) relacionar a teoria com a prática; (iii) promover o desenvolvimento físico e motor; (iv) proporcionar a aprendizagem de uma língua estrangeira; (v) formar cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na vida comunitária.

Ainda no que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo por base a Lei de Bases do Sistema Educativo (Assembleia da República, 2023), os principais objetivos deste centram-se no desenvolvimento da linguagem oral e domínio da leitura e da escrita bem como a aquisição de noções matemáticas, do meio físico e natural e promoção de atividades relacionadas com as expressões.

A organização do ambiente educativo é importante para a aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, segundo o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade

Obrigatória (Martins et al., 2017) é necessário que o docente: (i) organize o ensino promovendo experimentação de diversas técnicas tanto dentro da sala de aula como fora da mesma; (ii) disponibilize tecnologias de informação e comunicação; (iii) promova atividades cooperativas de aprendizagem e (iv) crie espaços e tempos para que os alunos intervenham de forma livre e responsável (Martins et al., 2017).

No que diz respeito à organização do grupo que pertence ao ambiente educativo, esta deve ter por base um conhecimento rigoroso das características do grupo, deve prevalecer o respeito pelas diferenças existentes é de realçar também a participação de todas as crianças (Cardona et al., 2021).

O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória também é um documento de referência para a organização do sistema educativo e centra-se em princípios como: Base Humanista; (ii) O Saber; (iii) Aprendizagem; (iv) a Inclusão; (v) a Coerência e Flexibilidade; (vi) Adaptabilidade e Ousadia; (vii) a Sustentabilidade e (viii) a Estabilidade (Martins et al., 2017). Este documento ainda afirma que o jovem dever ser livre, autónomo, capaz de lidar com mudança, pensador crítico, conhecer os princípios fundamentais da sociedade democrática, valorizar o respeito e a dignidade humana bem como ser capaz de rejeitar todas as formas de discriminação (Martins et al., 2017).

Ao longo da escolaridade, todos os alunos devem adquirir competências variadas, nomeadamente nas seguintes áreas: (i) pensamento crítico e pensamento criativo; (ii) raciocínio e resolução de problemas; (iii) saber científico técnico e tecnológico; (iv) relacionamento interpessoal; (v) desenvolvimento pessoal e autonomia; (vi) bem-estar saúde e ambiente; (vii) sensibilidade estética e artística; (viii) linguagens e textos; (ix) consciência e domínio do corpo e (x) informação e comunicação (Ministério da Educação, 2017).

De modo a desenvolver as áreas mencionadas anteriormente e tendo por base o Decreto-Lei n.º 241/2001 (Ministério da Educação, 2001) é necessário que o professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico possua um perfil de desempenho. O professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico deve (i) cooperar na construção e avaliação do projeto curricular; (ii) organizar; (iii) desenvolver e avaliar o processo de aprendizagem; (iv) mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos; (v) integrar todas as vertentes do currículo; (vi) incitar a utilização de novas metodologias de estudo e de trabalho; (vii) promover a participação ativa de todos os intervenientes; (viii) estabelecer uma relação

positiva com as crianças, a equipa educativa, as famílias e os restantes envolventes no processo de aprendizagem (Ministério da Educação, 2001).

De forma a que seja possível ao docente auxiliar no desenvolvimento das crianças é necessário que este promova uma rotina adequada ao seu grupo e ao espaço que tem ao seu dispor. De acordo com Eichmann (2014), à medida que as rotinas se estabelecem e são ajustadas às necessidades das crianças, estas tornam-se mais autónomas, adquirindo novos hábitos que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal. Tendo em conta o que Silva et al. (2016) referem, é necessário compreender que a organização do espaço e do tempo fazem parte do ambiente educativo e a interligação das diferentes componentes é que permitem o desenvolvimento da criança, com isto, compreende-se que as rotinas e a organização da sala devem ser flexíveis, mas adaptadas ao grupo.

Tendo por base Oliveira (2015) e a sua pesquisa sabe-se que antes de pensar na organização do espaço é necessário saber que materiais estão disponíveis, para quantos alunos está pensado o tamanho da mesa e se existem mobiliários fixos, o que pode vir a dificultar a organização do espaço. Após esta análise o docente deve organizar a sala de aula da forma que considera ser a mais adequada para o trabalho a desenvolver bem como, às características dos alunos que a vão frequentar (Oliveira, 2015).

Cosme (2009) ainda acrescenta que a organização do espaço nas salas deve ser pensada de forma a que cada interveniente possa trabalhar de forma autónoma ou com a colaboração de terceiros. Arends (2008) reforça a importância da organização do espaço para o envolvimento de todos os participantes e segundo este autor, se os alunos se encontrarem numa disposição circular esta permite uma discussão entre todos os participantes, se os alunos estiverem organizados de forma linear a discussão apenas ocorre entre os alunos e os docentes, deixando os restantes intervenientes fora da mesma (Arends, 2008).

Desta forma, é possível compreender o papel que o docente tem no que diz respeito à organização do espaço, bem como as vantagens que certos modelos de organização podem ter. Perim (2016), afirma que a forma como o docente dispõe as mesas na sala diz muito sobre o seu modelo pedagógico. Se as mesas estiverem dispostas em pequenos grupos destaca-se a circulação do docente pelo espaço bem como a sua interação e atenção às necessidades de cada indivíduo. Uma sala que

apresente as mesas em círculo promove o diálogo e o debate entre o docente e os alunos favorecendo assim a circulação de conhecimentos e partilhas (Perim, 2016).

Budden (2008) afirma que é necessário pensar na forma como se organizam as salas de aula, tendo em conta as atividades que serão realizadas no espaço. O mesmo autor refere quatro tipos de organização: (i) Mesas em formato de ferradura; (ii) círculo; (iii) Mesas em linhas tradicionais e (iv) Mesas em pequenos grupos. Budden (2008) refere que cada tipo de organização possui um propósito distinto e que o docente deve alternar entre as possibilidades de forma a promover uma maior concentração, bem como o alcance dos objetivos definidos para certa altura.

Segundo o mesmo autor, Budden (2008), as mesas em formato de ferradura são benéficas quando está prevista a utilização do quadro e é esperado que os alunos interajam uns com os outros, uma vez que conseguem visualizar-se uns aos outros. O formato de círculo é favorável quando a aprendizagem é feita através de jogos ou discussões em grupo. A terceira organização centra-se na utilização de linhas tradicionais de alunos, para o autor, esta organização apenas permite que haja mais alunos dentro da sala e que sejam realizadas tarefas em pares (Budden, 2008). Por fim, o último tipo de organização, em pequenos grupos, permite o trabalho de projetos em grupo, mas dificulta a interação docente/alunos uma vez que alguns alunos estarão de costas para o professor. O autor sugere a utilização variada destas formas de organização para que o docente compreenda qual a melhor organização para o seu grupo e a sua forma de trabalho (Budden, 2008).

No que diz respeito à gestão e organização dos dois grupos no estudo de Martins (2020), vários docentes partilham a sua experiência sobre a organização de alunos de dois anos escolares, considerando-a um desafio. Alguns preferem distribuí-los em pequenos grupos consoante o ano escolar, enquanto outros optam por uma disposição em “U” para facilitar a mobilidade na sala. Há ainda quem privilegie a organização com base nos conhecimentos das crianças, de modo a incentivar a partilha e o apoio mútuo (Martins, 2020).

## **2.2. Objetivos e metodologias da pesquisa**

O presente estudo tem como tema principal a organização do espaço no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tendo por base os contextos de estágio foi

possível identificar como questão-problema: “Como é feita a gestão do espaço em JI e no 1.º Ciclo do Ensino Básico e qual a participação das crianças na organização do espaço?”.

Tendo por base a questão-problema mencionada estabeleci os principais objetivos a atingir com o estudo:

- Compreender a evolução da organização do espaço ao longo do ano;
- Identificar formas de participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço;
- Compreender a visão dos docentes e das crianças no que diz respeito à “sala ideal”.

Para responder aos objetivos estabelecidos para esta investigação foi adotada uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa. Esta abordagem caracteriza-se por se basear numa perspetiva de compreensão e interpretação, requer uma metodologia flexível que permita um percurso investigativo adaptável às condicionantes que podem surgir bem como uma análise crítica e reflexiva dos resultados obtidos (Gonçalves, 2014).

Ao longo do percurso investigativo foram recolhidos dados através da observação direta, da realização de questionários aos docentes cooperantes, a estudantes em formação inicial bem como entrevistas a crianças pertencentes aos ambientes de estágio. Para além desta pesquisa também recorri à análise de documentos orientadores, artigos científicos e livros para compreender quais os pontos de vista de diversas fontes.

Como Maia (2020) afirma, os dados recolhidos através de questionários possuem um menor detalhe do que entrevistas uma vez que não há interação entre o questionado e o investigador, pelo que foi necessário recorrer a entrevistas e a questionários com questões abertas, de modo a que fosse possível aos participantes desenvolver as suas ideias, obtendo respostas mais amplas e detalhadas, para uma melhor compreender a sua visão relativamente, à organização do espaço. Estas entrevistas e inquéritos foram realizados por mail, com exceção das crianças.

O guião do inquérito por entrevista feito à educadora da valência da creche consistiu como teste para os restantes questionários. Este guião integrou as seguintes questões: (i) “Considera que os espaços da instituição estão adequados à faixa etária das crianças que o utilizam?”; (ii) “Considera que o espaço exterior está adequado às

crianças?” e (iii) “Faria alterações na sala de 1 ano? Se sim, quais e porquê?” (Anexo A).

Após a experimentação do guião de entrevista com a educadora da creche foram feitas algumas alterações às questões, de forma a que estas se adaptassem melhor aos objetivos da investigação, sendo elaborado o guião de entrevista definitivo, que é apresentado no anexo B. Este guião foi utilizado para entrevistar as docentes cooperantes do estágio em jardim de infância e nos estágios em 1.º CEB, 1.º e 2.º ano, e no 4.º ano. Nestas entrevistas procurou-se saber: (i) Como é a organização do espaço e dos materiais no início do ano?; (ii) Como é que a organização evolui ao longo do ano?; (iii) Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço? ; (iv) Sente dificuldades na organização do espaço? Se sim, quais? e (v) Do seu ponto de vista, como é a sala ideal, como é a sala ideal para esta faixa etária?.

Para esta investigação foi feito também um questionário, com questões abertas, para as estudantes em formação inicial, com base no guião das entrevistas feitas às docentes. Foi retirada a questão “Sente dificuldades na organização do espaço? Se sim, quais?”, uma vez que os estudantes não organizaram o espaço do seu local de estágio. As restantes questões centraram-se nas observações feitas durante o período de estágio. Este questionário é apresentado no anexo H.

As questões foram organizadas em cinco categorias: (i) Organização no início do ano; (ii) Evolução da organização; (iii) Participação das crianças na organização do espaço; (iv) Dificuldades de organização e (v) Sala ideal.

A participação das crianças foi feita através de uma pequena entrevista, baseada no guião presente no anexo Q, em que perguntei como seria a sua sala de aula ideal, pedindo que representassem a mesma através de um desenho e que posteriormente, através de uma conversa explicassem as suas ideias. O guião desta entrevista está organizado em dois blocos: a caracterização do participante e a sala ideal. Estas questões tinham como principais objetivos: (i) compreender como se encontrava organizada a sala e as modificações que as crianças fariam e (ii) conhecer as conceções dos alunos sobre a sala ideal.

### 2.3. Contexto e participantes do Estudo

O percurso investigativo presente no relatório teve por base a Prática de Ensino Supervisionada (PES) nos contextos de Educação Pré-Escolar (EPE) e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB) apresentados anteriormente.

Para a recolha de dados foram selecionados como participantes, as docentes cooperantes dos estágios que frequentei ao longo do mestrado, estudantes em formação inicial que se disponibilizaram para responder ao questionário, bem como oito alunos do 1.º CEB, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Estes alunos foram selecionados tendo em conta a vontade que demonstraram, ao longo do estágio, para participar nas diversas atividades propostas e da facilidade em expressar as suas ideias.

Neste percurso investigativo participaram duas educadoras, uma da valência de creche e outra de Jardim de Infância bem como uma professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico que lecionava uma turma de 1.º e 2.º ano de escolaridade em que efetuei a PES e outra que lecionava uma turma de 4.º ano de escolaridade, é possível encontrar uma caracterização mais detalhada das docentes (D) na Tabela 1. No que diz respeito à participação das crianças é de salientar que durante o período de estágio em Jardim de infância não foi possível recolher dados. Participaram na pesquisa oito crianças de 1.ºCEB, quatro do 1.º e 2.º ano e outras quatro do 4.º ano de escolaridade ( Tabela 2), é importante mencionar que cada aluno foi codificado com A e um número.

Como já foi referenciado, também participaram na pesquisa cinco estudantes da formação inicial (identificadas com a letra E), que deram o seu contributo com base nas suas experiências nos estágios de Jardim de Infância e de 1.º CEB que decorreram durante os anos de Mestrado (Tabela 3).

**Tabela 1**  
*Caracterização das docentes*

<b>Código de Identificação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Valência</b>
<b>D1</b>	Feminino	62 anos	Licenciatura em Educação Pré-Escolar	38 anos de serviço	Educação Pré-Escolar

<b>D2</b>	Feminino	47 anos	Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo	22 anos de serviço	1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>D3</b>	Feminino	44 anos	Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo	Após a profissionalização (até 31/08/2024) 7889 dias	1.º Ciclo do Ensino Básico

**Tabela 2**

*Caracterização dos Alunos*

<b>Código de Identificação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>
<b>A1</b>	Masculino	6 anos	1.º Ano
<b>A2</b>	Feminino	6 anos	1.º Ano
<b>A3</b>	Feminino	7 anos	2.º Ano
<b>A4</b>	Masculino	7 anos	2.º Ano
<b>A5</b>	Feminino	10 anos	4.º Ano
<b>A6</b>	Masculino	11 anos	4.º Ano
<b>A7</b>	Feminino	10 anos	4.º Ano
<b>A8</b>	Masculino	9 anos	4.º Ano

**Tabela 3**

*Caracterização das estudantes em formação inicial*

<b>Código de Identificação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Valência</b>
<b>E1</b>	Feminino	Jardim de Infância
		1.º Ciclo: 1.º ano de escolaridade

		1.º Ciclo: 3.º ano de escolaridade
<b>E2</b>	Feminino	Jardim de Infância
		1.º Ciclo: 1.º ano de escolaridade
		1.º Ciclo: 4.º ano de escolaridade
<b>E3</b>	Feminino	Jardim de Infância
		1.º Ciclo: 1.º ano de escolaridade
		1.º Ciclo: 3.º ano de escolaridade
<b>E4</b>	Feminino	Jardim de Infância
		1.º Ciclo: 1.º ano de escolaridade
		1.º Ciclo: 3.º ano de escolaridade
<b>E5</b>	Masculino	Jardim de Infância
		1.º Ciclo: 1.º ano de escolaridade
		1.º Ciclo: 4.º ano de escolaridade

No capítulo seguinte será apresentada a análise dos dados recolhidos.

## 2.4. Apresentação da análise dos dados

Após a recolha dos dados foi necessário analisar o que dizem as docentes, as estudantes da formação inicial e dos alunos do 1º CEB. Para tal foi seguida a técnica da análise de conteúdo. É de realçar que os blocos presentes nos guiões da entrevista e do questionário (Anexos A e B) transformam-se em categorias de análise: (i) Organização do espaço no início do ano; (ii) Evolução da Organização; (iii) Participação das crianças na organização; (iv) Dificuldades na organização do espaço e (iv) Sala Ideal.

### O que dizem as docentes cooperantes

Os dados recolhidos com as docentes cooperantes, são apresentados individualmente nos anexos C, D e E, e tabelas conjuntas nos anexos F e G.

Na categoria **Organização do espaço no início do ano** foi possível observar que a educadora cooperante do estágio em jardim de infância (D1), anexo C, afirmou que “*A organização do espaço e dos materiais no início do ano letivo é crucial para criar um ambiente acolhedor, estimulante e propício à aprendizagem e desenvolvimento das crianças*”. A educadora afirmou ainda que o espaço deve ser flexível e adaptável ao grupo que o frequenta. Segundo Hohmann (1995) a organização do espaço deve permitir escolhas e adaptações, acompanhando o desenvolvimento das crianças.

A professora cooperante da turma de 1.º e 2.º anos (D2) afirmou que “*(...) devido às dimensões da sala não é possível variar muito a disposição das mesas (...)*”, mantendo-se sempre constante, já os materiais encontravam-se em armários e prateleiras disponíveis para utilização quando necessário por parte dos alunos. Esta afirmação demonstra já algumas dificuldades sentidas pela docente no que diz respeito à organização do espaço, mas também que a organização se manteve.

Ainda relativamente à Organização do espaço no início do ano letivo, a professora cooperante da turma de 4.º ano (D3), afirmou que “*a organização do espaço e dos materiais no início do ano é pensada de forma a promover um ambiente acolhedor, funcional e facilitador das aprendizagens, tendo sempre em vista as necessidades da turma, bem como os princípios de autonomia responsabilidade e pertença*”. Ainda em resposta à primeira questão, a docente identificou algumas das suas ações, como a

criação de placards temáticos por disciplina, um placard com listagens e informações sobre a turma, um quadro de tarefas, as regras da sala e a disponibilização de materiais acessíveis e organizados para os alunos.

Através das afirmações destacadas anteriormente é possível compreender que as docentes apresentam ideias semelhantes no que diz respeito à organização do espaço no início do ano letivo, destacando a criação de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento dos alunos.

Na categoria **Evolução da Organização** a educadora inquirida afirmou que o espaço vai sofrendo alterações consoante a evolução do grupo e as necessidades das crianças. Segundo a mesma docente, *“as áreas da sala também devem ser alteradas ao longo do ano, de forma que se tornem mais complexos e desafiadores acompanhando o desenvolvimento do grupo”*.

A segunda docente questionada para este estudo, mencionou que a única modificação no ambiente educativo ao longo do ano *“é o local que cada aluno ocupa devido à falta de espaço da sala”*, mais uma vez demonstrando a dificuldade que sente em modificar a organização do espaço.

Já a última docente questionada (D3) afirmou que *“as transformações são realizadas de forma dinâmica, acompanhando o desenvolvimento e necessidades da turma”*. Algumas das alterações feitas ao longo do ano pela docente centram-se na: (i) Adaptação dos placards e exposições; (ii) Revisão das regras e do quadro de tarefas; (iii) Integração de novos materiais, à medida que surgem novos temas ou projetos; (iv) Maior autonomia dos alunos, o que permite uma gestão mais livre e responsável do ambiente educativo e (v) Ajustes conforme as necessidades individuais e do grupo.

De forma a responder à categoria **Participação das crianças na organização**, a educadora afirmou que é fundamental que as crianças participem na organização do espaço, para tal, é estimulada a comunicação de gostos e preferências das crianças ao longo do ano.

Na opinião da docente do 1.º e 2.º ano, a participação das crianças é importante, mas *“uma vez que o espaço não permite alterações, a participação dos alunos centra-se apenas na escolha do seu lugar”*. Através da afirmação presente anteriormente é possível compreender que apesar das dificuldades mencionadas pela docente, esta continua a valorizar a participação das crianças, dando-lhes oportunidade de escolher o seu lugar.

Ainda nesta categoria, outra participante (D3) mencionou que *“a participação das crianças é fundamental para a promoção da sua autonomia e sentido de pertença”*. Mencionou também que as crianças estão envolvidas na organização do espaço desde o início do ano letivo, nomeadamente, na definição das regras e organização inicial, na distribuição de tarefas através do quadro de tarefas, na arrumação e manutenção diária do espaço, bem como na reorganização pontual do espaço.

Na categoria **Dificuldades na organização do espaço** a educadora (D1) afirmou que a organização do espaço *“é um processo dinâmico e aberto, também criativo, com valor estético e apelativo e que deve permitir segurança e confiança às crianças”*. Esta organização *“complica-se quando os grupos de crianças são numerosos e surgem comportamentos desafiantes, o que dificulta uma resposta adequada à individualidade das crianças principalmente ao nível de diferentes nacionalidades, bem como à resposta a crianças com necessidades educativas especiais”*.

Tendo em conta o espaço disponível, para a docente do 1.º e 2.º ano, as suas maiores dificuldades prendiam-se com a *“dificuldade em distribuir/arrumar as mesas”* que segundo a mesma, eram bastante grandes para uma sala que é pequena.

Como maiores dificuldades, a docente do 4.º ano afirmou que *“o tamanho da sala nem sempre permite a criança usufruir de diferentes zonas de trabalho ou movimento livre, a escassez de armazenamento e as condições de acústica, mais especificamente o ruído dos espaços exteriores circundantes afetavam a concentração e o conforto dos alunos”* e por fim, outra dificuldade sentida pela docente foi o tempo disponível para reorganizar, afirmando que com a carga letiva e outras responsabilidades, nem sempre é fácil encontrar tempo para planear e implementar alterações significativas no espaço da sala. Apesar das dificuldades mencionadas pela docente, esta ainda afirmou que procura adaptar o espaço da melhor forma possível, envolvendo os alunos e valorizando a funcionalidade e o conforto como elementos essenciais para uma aprendizagem eficaz.

A última categoria centra-se **na Sala Ideal** para as inquiridas. A educadora mencionou que do seu ponto de vista *“a sala ideal não tem receitas”*. É necessário ter em atenção as escolhas pedagógicas, as escolhas de materiais e equipamentos para que estes respondam às necessidades das crianças e do projeto de grupo. Por fim, para a educadora *“Uma sala bem organizada, com recursos adequados e dispostos de forma convidativa, torna-se um palco para a exploração, a brincadeira, a criatividade e a aprendizagem”*

Quanto à sala ideal para a faixa etária dos 6 aos 8 anos, a docente cooperante (D2) destaca uma *“sala com dimensões mais generosas para poder distribuir as mesas em “U” ou de uma forma mais vantajosa à aprendizagem das crianças”*.

Para a docente do 4.º ano (D4), *“a sala ideal é aquela que responde às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, permitindo-lhes crescer de forma equilibrada e ativa no seu processo de aprendizagem.”*

A análise comparativa entre o Jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, partindo das respostas e opiniões das docentes participantes, permite identificar semelhanças significativas ao nível das conceções pedagógicas, bem como diferenças marcadas nas práticas, condicionadas sobretudo pelas características dos espaços físicos. Relativamente à organização do espaço observam-se semelhanças entre as duas valências, as docentes destacam a importância da criação de um ambiente acolhedor, funcional e promotor de aprendizagens. Na prática existem diferenças claras, no jardim de infância é destacada a flexibilidade do espaço e no 1.º CEB a organização do espaço é mais rígida.

### **O que dizem os estudantes da formação inicial.**

Os dados dos questionários feitos aos estudantes da formação inicial são apresentados no anexo O.

Em jardim de infância, no que diz respeito à categoria **Organização no início do ano** as salas estavam organizadas por áreas/cantinhos, *“Estava tudo organizado por cantinhos (garagem, biblioteca, descanso, pintura, jogos de mesa, legos e cozinha) e mesas ao centro da sala.”* o que como se verifica em Hohmann (1995), *“o espaço da sala de actividades funciona melhor com crianças que fazem as suas próprias opções quando dividido em áreas de trabalho distintas”* (Hohmann, 1995, p.51). Ou seja, a organização por áreas/cantinhos é o mais viável para crianças entre os 3 e os 6 anos.

A maioria dos estudantes, na categoria **Evolução da Organização** relata ainda que durante este período a organização do espaço manteve-se igual, exceto uma estudante que menciona a existência de pelo menos duas alterações para que o conflito entre as crianças diminuísse *“Ao longo do estágio a educadora foi alterando as disposições das zonas de brincadeira para que houvesse o mínimo de conflito possível, durante o período de estágio deve ter ocorrido 2 ou 3 mudanças.”*

Relativamente à categoria **Participação das crianças na organização** do espaço, dois estudantes afirmam que as crianças escolheram a quantidade de crianças em cada área e que a sua opinião era tida em conta quando a sala sofria alterações, por outro lado, *“As crianças neste contexto participavam de forma ativa na realização da planificação ao longo das semanas, no que diz respeito à organização do espaço, a educadora tinha também em consideração as opiniões das crianças, conseguindo corresponder às expectativas das mesmas.”*. Os outros estudantes entrevistados mencionam que não verificaram qualquer participação por parte das crianças. Por fim, os estudantes mencionam que para si, a **Sala Ideal** para esta faixa etária seria uma sala ampla e com bastante luminosidade para que as crianças possam desenvolver as suas capacidades através da brincadeira, como se verifica em *“A sala ideal seria organizada de acordo com as áreas de maior interesse por parte das crianças. Seria bastante ampla e com luz natural.”*.

Tendo por base a PES em 1.º ciclo, nomeadamente em 1.º ou 2.º ano de escolaridade, na tabela comparativa presente no anexo P, é perceptível que as salas de aula que receberam os estudantes inquiridos para este estudo não possuíam uma **organização** muito regular, variavam entre mesas em U, filas de vários alunos seguidos, bem como organização por grupos, *“a zona dos alunos, esta estavam dispostas em forma de U com duas filas paralelas no seu interior”*. No que diz respeito à categoria **Evolução da organização** estas demonstram que em três das cinco salas houve alterações significativas, nomeadamente na disposição das mesas, como se verifica na resposta da E4 *“a docente acabou por mudar a disposição das mesas e as cadeiras e também dos armários, de forma a facilitar a sua circulação para o acompanhamento e apoio às crianças. Mais especificamente, colocou as mesas 2 a 2 nas pontas da sala e 3 a 3 no meio da sala, antes as mesas estavam colocadas todas em u e com algumas mesas no meio.”*. Nas outras duas salas, os estudantes verificaram que não houve alterações durante o período em que estiveram presentes na turma como se verifica em: A **Participação das crianças** na organização do espaço, segundo os inquiridos, foi inexistente na maioria das salas, como se verifica através das seguintes respostas: *“as crianças não participavam na organização do espaço”, “Quando a professora alterou o espaço foi somente por escolha dela.”* e em *“Neste estágio as crianças não tinham muito voto na matéria, era a professora que mandava alterar tudo sem pedir opinião aos alunos.”*

Os estudantes inquiridos estão de acordo no que diz respeito à **Sala Ideal** para esta faixa etária destacando um ambiente acolhedor, flexível e estimulante e uma grande variedade de materiais tecnológicos, mas também mais tradicionais como os ábacos, E4 afirma que *“No meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º ciclo seria ampla, podendo receber luz natural. As mesas estariam dispostas em U e os armários seriam adequados à altura das crianças, de forma a estas conseguirem ir buscar de forma autónoma os seus materiais.”*, E5 afirma que *“A sala ideal de 1º CEB, para mim, necessita de ter vários materiais quer os mais tradicionais como ábacos e quadros de giz, como também outros materiais mais tecnológicos como quadros interativos por exemplo (...) A sala em si deve estar de forma que todos consigam ver o professor, e por isso acho que a melhor disposição seria em U”*.

Os dados recolhidos relativamente ao estágio do 3.º e 4.º, que se encontram na tabela comparativa presente no anexo P, não permitem verificar que a realidade das escolas não difere entre os primeiros anos do 1.º ciclo do ensino básico para os últimos anos deste ciclo. Dando resposta à categoria **Organização no início do ano** verificou-se que disposição das salas varia entre mesas dispostas em U, em pequenos grupos ou modelos mais tradicionais. No que diz respeito à categoria **Evolução da organização** os estudantes inquiridos verificaram ainda que as suas salas não sofreram alterações durante o período de estágio *“Ao longo do estágio, a organização do espaço e dos materiais manteve-se praticamente inalterada, uma vez que a disposição inicial funcionava bem.”*, *“Não houve alterações da planta da sala ao longo do estágio”*. Relativamente à **Participação das crianças** não foi possível verificar a sua participação na grande maioria das salas, *“As crianças não participavam na organização do espaço.”*, *“Não observei qualquer participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço.”*. Apenas um estudante afirmou que *“As crianças neste contexto acabavam por participar de forma ativa na organização do espaço, pois eram elas que ajudavam a organizar os materiais e o próprio espaço físico para a realização das atividades propostas.”*.

Para os estudantes a **Sala Ideal** para esta faixa etária já não é tão consensual como para o 1.º e 2.º ano. Para esta faixa etária as opiniões dividem-se entre o método tradicional e as mesas dispostas em U ou em pequenos grupos, mantendo características como a diversidade de materiais e uma sala espaçosa e luminosa, como por exemplo em: *“Do meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*

*deve ser um espaço organizado, funcional e acolhedor, que promova tanto a aprendizagem quanto a autonomia das crianças”.*

Através da análise comparativa da opinião dos estudantes inquiridos é possível compreender que existe uma diferença significativa na organização do espaço entre o Jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. No jardim de infância, a ênfase está na autonomia e na brincadeira, promovida por uma organização flexível, no 1.º CEB a organização torna-se mais formal e orientada, com menor participação das crianças. Por fim, a definição de sala ideal varia consoante as necessidades e características das faixas etárias analisadas, mas converge na valorização de ambientes amplos, luminosos e funcionalmente organizados para promover o desenvolvimento integral das crianças.

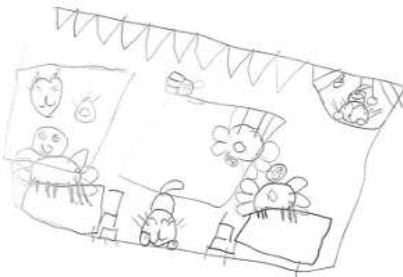
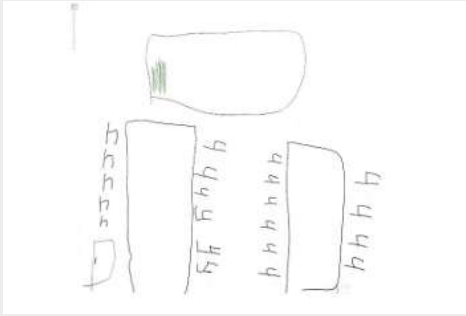
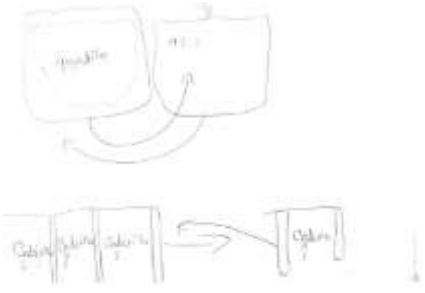
### O que dizem as crianças


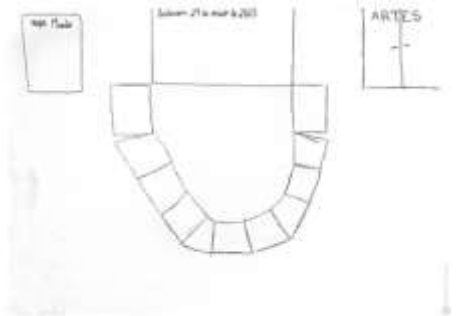
Relativamente às crianças, procurámos conhecer a que acham ser a **Sala Ideal** (Tabela 4).


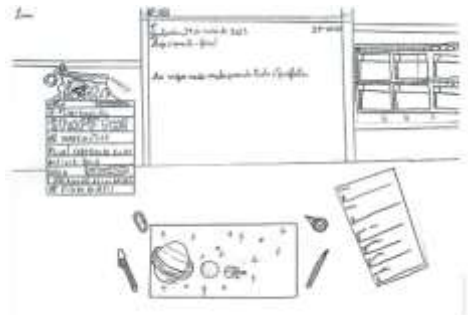
**Tabela 4**

*Opinião dos alunos*

Código de Identificação	Ano de Escolaridade	Desenho	Discrição do aluno
A1	1.º Ano		<p>O aluno desenhou uma zona que gostaria de ter presente na sua sala de aula que consistia na existência de videojogos, nomeadamente uma <i>Playstation 5</i> e uma <i>Xbox</i> para que ele e os seus amigos pudessem jogar. Mencionou ainda que mantinha a sala como se encontrava no momento, com as mesas lineares e com os dois anos escolares misturados.</p>

<p><b>A2</b></p>	<p>1.º Ano</p>		<p>Para esta aluna seria importante a existência de duas grandes mesas na sala de aula, permitindo a divisão entre o 1.º e o 2.º ano, bem como a presença de gatos na sua sala mencionando: “Nós ficamos sentados nas mesas grandes e os gatos podem vir ter connosco.”</p>
<p><b>A3</b></p>	<p>2.º Ano</p>		<p>Mencionou algumas alterações à sala como por exemplo a alteração da disposição das mesas, uma vez que as mesas se encontravam dispostas de forma linear e que a criança gostaria de separar os dois anos escolares em dois grandes grupos de mesas. A criança reforçou ainda que gostaria da presença de desenhos livres na zona pintada a verde.</p>
<p><b>A4</b></p>	<p>2.º Ano</p>		<p>O desenho demonstra que o aluno gostaria de se sentar do lado contrário da sala para ter uma melhor visão do quando e se sentar mais próximo da docente. Por outro lado, a criança mencionou também a alteração da disposição dos quadros (de giz e interativo), pois do lado em que se sentava apresentava algumas dificuldades de visão para o quadro de giz.</p>
<p><b>A5</b></p>	<p>4.º Ano</p>		<p>A autora do desenho mencionou algumas alterações à sala, como por exemplo, a alteração da disposição</p>

			<p>das mesas, uma vez que as mesas se encontravam dispostas de forma linear e que a criança gostaria que os alunos se encontrassem juntos numa só mesa grande ao centro da sala. Através da explicação do desenho, a criança afirmou que gostaria de ter presente em sala enfeites relativos a conteúdos matemáticos e de estudo do meio. Afirmou ainda que para ela, a sala ideal teria também uma zona de tapete e de leitura perto das janelas, para onde os alunos pudessem ir nas horas do intervalo ou quando tivessem terminado as tarefas solicitadas pela professora.</p>
<p><b>A6</b></p>	<p>4.º Ano</p>		<p>O autor do desenho afirma que seria importante que a sala possuísse as mesas organizadas em círculo, com o quadro a meio, bem como cadeiras com apoio de braços para que estivessem mais confortáveis. No que diz respeito aos recursos, a criança afirmou que gostaria de ter uma maior variedade de placards na sala, que contivessem várias temáticas, como a história de Portugal, o mapa mundo e o alfabeto. Por outro lado, o aluno menciona também a importância de um relógio na sala e um esqueleto com os órgãos removíveis para melhor compreensão dos conteúdos. O</p>

			<p>aluno mencionou ainda a existência de armários com materiais de pintura e computadores para quem não tivesse possibilidade de comprar. Por fim, o aluno demonstrou interesse em ter um sistema solar feito pela turma, pendurado por cima das mesas dos alunos.</p>
<b>A7</b>	4.º Ano		<p>Esta criança destaca as decorações nas paredes e no quadro, a existência de calendários, dossiers e materiais extra. Para a autora do desenho as mesas deviam ser individuais para cada um ter o seu espaço definido, mas ao mesmo tempo gostaria de ter espaços comuns, a sala organizada em áreas, incluindo a área da expressão plástica, o canto da leitura e o canto do estudo do meio.</p>
<b>A8</b>	4.º Ano		<p>Este aluno destacou as decorações da sala relacionadas com os conteúdos programáticos e os armários organizados com recursos disponíveis para todos os alunos. No que diz respeito à organização das mesas e dos alunos, a criança afirmou que gostaria que todas as crianças tivessem um colega ao lado para realizar trabalhos e ajudar.</p>

Após a análise dos comentários e dos desenhos feitos pelas crianças da turma de 1.º e 2.º anos, foi possível compreender que estas faziam alterações no que diz respeito à organização da sala, nomeadamente na separação dos alunos do 1.º e do 2.º ano. As crianças mencionam também o gosto por momentos mais lúdicos bem como por animais A2 afirmou “*Nós ficamos sentados nas mesas grandes e os gatos podem vir ter connosco*”. A3 afirma que gostaria de separar os dois anos escolares “*Uma mesa grande para o 1.º ano e outra para o 2.º*”

As crianças do 4.º ano apresentaram desenhos e ideologias mais desenvolvidas e através da análise dos dados recolhidos das crianças foi possível compreender que estas fariam alterações no que diz respeito à organização da sala, nomeadamente à organização das mesas, demonstrando gosto por trabalho em grupo e entreajuda. Estas ideologias verificam-se através da observação dos desenhos, em que apenas o A7 afirmou “*as mesas deviam ser individuais para cada um ter o seu espaço*”.

Após a análise dos comentários das crianças foi também possível compreender que a maior parte destacou a inclusão de elementos presentes no seu dia-a-dia dentro do espaço escolar, o que vai de encontro ao que Perim (2016) afirma quando menciona que a personalização do espaço da sala de aula proporciona um sentimento de pertença às crianças que o frequentam.

A análise comparativa das opiniões das crianças demonstra que à medida que os alunos progredem no ensino básico, as suas perceções sobre a sala ideal evoluem de um foco em elementos lúdicos ou de conforto, como os animais ou videojogos, para uma valorização de um ambiente que promova a colaboração.

## **2.5. Reflexão final sobre o estudo**

A análise dos dados recolhidos junto das docentes, das estudantes em formação inicial e das crianças permitiu compreender que a organização do espaço educativo é um elemento central na prática pedagógica e que vai muito além da disposição física dos materiais.

Verificou-se que, nos diferentes níveis de ensino a organização inicial é pensada para criar ambientes acolhedores e funcionais, mas que a sua evolução ao longo do tempo depende muito da flexibilidade da sala e dos recursos disponíveis. Na educação Pré-Escolar a reorganização é dinâmica e acompanha o desenvolvimento das crianças,

mas tendo em cota os dados recolhidos é possível compreender que no 1.º CEB surgem algumas limitações estruturais que reduzem a possibilidade de alterações significativas no ambiente.

A participação das crianças revelou-se um aspeto crucial neste estudo. É necessário ter em atenção as necessidades e gostos das crianças para que estas se sintam bem no ambiente em que passam grande parte do dia, de forma que seja mais fácil a aquisição de conhecimentos e competências como a autonomia. Isto confirma o que Freire (2007) defende, nomeadamente que o ambiente físico educa e transmite valores. De forma a melhorar o estudo seria benéfico solicitar a crianças de Jardim de infância para também demonstrarem a sua sala ideal através de desenho e entrevista. Este será um aspeto a explorar no futuro.

Tendo por base os dados recolhidos ao longo dos estágios, foi possível chegar a algumas conclusões relativamente aos objetivos definidos para este estudo. Em primeiro lugar é de realçar que a evolução da organização do espaço ao longo do ano varia consoante o grupo de crianças e as suas necessidades, como é evidenciado pelos dados recolhidos e analisados anteriormente.

Com a presente investigação foi também possível verificar, de acordo com o segundo objetivo da pesquisa, as formas de participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço, tendo em conta os seus gostos e as suas necessidades.

Relativamente ao último objetivo, que tinha por base compreender a visão dos docentes e das crianças no que diz respeito à “sala ideal”, foi possível destacar a importância das dimensões do espaço, bem como as condições do mesmo, como variáveis que afetam a planificação e o desenvolvimento das práticas educativas.

A conceção de Sala Ideal apresentada por docentes, estudantes e crianças é tida como um espaço amplo, flexível, luminoso e inclusivo, capaz de responder às necessidades cognitivas, sociais e emocionais das pessoas que a frequentam. Esta visão confirma que o espaço é uma dimensão fundamental para um processo pedagógico ativo, que deve ser continuamente observado e reorganizado para promover novas aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças.

### **3. Considerações Finais**

A elaboração do presente relatório constituiu uma oportunidade significativa para a minha aprendizagem, bem como para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo consolidar conhecimentos e adquirir novos saberes relativamente a esta temática. Ao longo de dois anos, tive a oportunidade de articular a teoria com a prática em diferentes contextos de estágio, experiências que se tornaram determinantes para a construção da minha identidade enquanto futura educadora ou professora do 1.º CEB.

Os estágios proporcionaram contacto direto com múltiplas realidades pedagógicas e permitiram compreender a complexidade do trabalho com crianças, desde os cuidados quotidianos até ao processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Ao longo do percurso académico foi possível identificar vários aspetos que me preocupavam, nomeadamente a organização do espaço. No domínio da investigação tive oportunidade refletir sobre as diferentes formas de organização e gestão do espaço, nas necessidades das crianças e no que resulta com diferentes grupos ou em atividades específicas. Apesar da dificuldade em encontrar autores que abordem a temática da organização do espaço nestes níveis educativos considero ter aprofundado o conhecimento teórico e prático, bem como adquirido ferramentas que permitem a inovação e mudanças em contexto escolar.

Ao longo das Práticas de Ensino Supervisionadas foi possível conhecer e interagir em diversos ambientes e com organizações distintas, o que me permitiu ter várias visões e refletir sobre o que resulta e o que poderia ser melhorado na prática pedagógica. Considero que o espaço deve estar bem organizado para facilitar as rotinas, reduzir conflitos que possam existir, bem como, promover aprendizagens significativas para as crianças.

A nível de futuro prático e profissional posso afirmar que com esta investigação foi possível perceber que pretendo adequar a organização da sala tendo em conta o grupo e as atividades propostas, alterando a disposição da sala e das mesas sempre que necessário para adequar a sala ao tipo de tarefas que pretendo realizar.

Por fim, no que diz respeito à organização do ambiente educativo, é fundamental que este seja valorizado pelos/as docentes, da educação de infância e na escola, como base facilitadora das aprendizagens. Cabe ao/à docente adaptar o espaço educativo às características das crianças, promovendo a sua participação em todo o processo de

gestão. Tal como Freire (2007) afirma *“Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço.”*

## Referências

- Amado, J. (2014). *Melhorar a escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Universidade Católica.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar: Planificação do Ensino*. McGraw Hill. <https://pt.scribd.com/document/442255379/Arends-2008-Planificacao-do-ensino-pdf>
- Budden, J. (2008). Classroom layout. TeachingEnglish – British Council. <https://www.teachingenglish.org.uk/professional-development/teachers/managing-lesson/classroom-layout>
- Cardona, M., J. Silva, I. L. Marques, L. & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Cosme, A. (2009). Representando a sala de aula – novas formas de organização do tempo e do espaço pedagógico. *Revista Aprendizagem: a revista da prática pedagógica*, n.º 12, pp. [https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_doc\\_id=19321](https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=19321)
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 201, pp. 5572-5575. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/241-2001-631843>
- Eichman, L. M. L. (2014). *As rotinas na creche: A sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação de Portalegre]. <https://core.ac.uk/download/pdf/62693382.pdf>
- Forneiro, M.L.I. (2008) Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar. *Revista Iberoamericana*

de educación, Espanha, nº 47, p. 49-70 maio/agosto.  
<https://rieoei.org/historico/documentos/rie47a03.pdf>

Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (36ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Gonçalves, T. N. R. (2014). *Investigar em Educação: Investigar em educação: fundamentos e dimensões da investigação qualitativa*.  
<https://tinyurl.com/2cn6vxu2>

González, P. F. (2002). *O Movimento da Escola Moderna: Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Porto Editora.

Hohmann, M., Banet, B., Weikart, D. P. (1995). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (4ª Edição). <https://recipp.ipp.pt/bitstreams/eaca0937-atavare052-4a83-b0b6-4ae1597d8ead/download>

Lei n.º 16/2023, de 10 de abril. Diário da República, 1.ª série, n.º 70.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/16-2023-211573083>

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Diário da República, 1.ª série, n.º 237.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Martins, M, F, C. (2020) *Turmas Mistas: Conceções e práticas de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório Final de Mestrado]. Instituto Superior de Educação e Ciências. ISEC Lisboa.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35223/1/Marta%20Martins.pdf>

- Martins, M, F, C. (2020) Turmas Mistas: Conceções e práticas de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. [Relatório Final de Mestrado]. Instituto Superior de Educação e Ciências. ISEC Lisboa.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35223/1/Marta%20Martins.pdf>
- Oliveira, P. A. F. (2008). A dinâmica da sala de aula: organização da sala de aula do 1ºciclo do ensino básico [Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada]. Escola Superior De Educadores De Infância Maria Ulrich.  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12817/1/OLIVEIRA%20Paula%202015.pdf>
- Perim, D. (2016). Os espaços escolares como ambientes de aprendizagem. Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de venda nova do imigrante. Venda Nova do Imigrante.  
<http://c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/0/21aaf282-5.pdf>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).  
[https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)
- Teixeira, M. T., Reis, M. F. (2012). *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa*. Revista Meta: Avaliação, 4(11).  
<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Perim, D. (2016). Os espaços escolares como ambientes de aprendizagem. Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de venda nova do imigrante. Venda Nova do Imigrante.  
<http://c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/0/21aaf282-5.pdf>

## **Anexos**

Anexo A- Guião de Entrevista à Docente da Creche .....	69
Anexo B- Guião de Entrevista às docentes cooperantes.....	71
Anexo C- Entrevista da Educadora Cooperante de Jardim de Infância.....	73
Anexo D- Entrevista da Professora Cooperante de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 1.º e 2.º Ano.....	76
Anexo E- Entrevista da Professora Cooperante de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 4.º Ano .....	78
Anexo F- Análise das respostas da docente de Educação Pré-Escolar.....	83
Anexo G- Análise dos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	86
Anexo H- Questionário para as Estudantes em Formação Inicial.....	93
Anexo I- Resposta 1- Estudante em Formação Inicial .....	94
Anexo J- Resposta 2- Estudante em Formação Inicial.....	98
Anexo L- Resposta 3- Estudante em Formação Inicial .....	101
Anexo M- Resposta 4- Estudante em Formação Inicial.....	106
Anexo N- Resposta 5- Estudante em Formação Inicial.....	111
Anexo O- Análise das respostas dos estudantes em formação Inicial sobre o espaço em Jardim de Infância.....	114
Anexo P- Análise das respostas dos estudantes em formação Inicial sobre o espaço no 1.º CEB.....	119
Anexo Q- Guião de entrevista às crianças .....	130

**Anexo A- Guião de Entrevista à Docente da Creche**

Blocos	Objetivos	Questões	Observações
Identificação do Participante	- Caracterizar o perfil profissional dos docentes participantes	Qual o seu sexo?  Quais são as suas habilitações académicas?  Qual a sua valência?  Qual o seu tempo de serviço?	
Adequação dos espaços da Instituição	- Analisar a perceção dos docentes relativamente à adequação dos espaços da instituição às características, necessidades e interesses da faixa etária das crianças.	Considera que os espaços da instituição estão adequados à faixa etária das crianças que o utilizam?	
	- Compreender a perceção dos docentes sobre a adequação do espaço exterior às necessidades de desenvolvimento, exploração e aprendizagem das crianças.	Considera que o espaço exterior está adequado às crianças?	

Alterações nos espaços	- Identificar propostas de alteração à organização da sala.	Faria alterações na sala de 1 ano? Se sim, quais?	
------------------------	---	---	--

### Anexo B- Guião de Entrevista às docentes cooperantes

Blocos	Objetivos	Questões	Observações
Identificação do Participante	- Caracterizar o perfil profissional dos docentes participantes	Qual o seu sexo?  Quais são as suas habilitações académicas?  Qual a sua valência?  Qual o seu tempo de serviço?	
Organização no início do ano	-Identificar a forma como o espaço e os materiais são organizados no início do ano letivo	Como é a organização do espaço e dos materiais no início do ano letivo?	
Evolução da Organização	- Analisar a evolução da organização do espaço ao longo do ano letivo.	Como é que a organização evoluiu ao longo do ano?	
Participação das crianças	- Compreender o grau de envolvimento das crianças na organização do espaço.	Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?	
Dificuldades de organização	-Identificar dificuldades sentidas pelos	Sente dificuldades na organização do	

	docentes na organização do espaço.	espaço? Se sim, quais?	
Sala Ideal	- Conhecer a perceção dos docentes sobre a sala ideal para a faixa etária.	Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?	

## **Anexo C- Entrevista da Educadora Cooperante de Jardim de Infância**

### Caracterização do Participante

1. Qual o seu sexo?  
Feminino
2. Qual é a sua idade?  
62 anos
3. Quais são as suas habilitações académicas?  
Licenciatura em Educação Pré-Escolar
4. Qual a sua valência?  
Educação Pré-Escolar
5. Qual o seu tempo de serviço?  
62 anos

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do ano?

R: A organização do espaço e dos materiais no início do ano letivo é crucial para criar um ambiente acolhedor, estimulante e propício à aprendizagem e desenvolvimento das crianças. É um processo que requer planeamento, reflexão e colaboração entre educadores, crianças.- O espaço deve ser flexível, adaptável a diferentes atividades e necessidades das crianças, permitindo diferentes configurações.

- Os materiais e recursos que as crianças podem manusear devem estar ao seu alcance, promovendo a autonomia.

- O espaço deve ser visualmente atraente e convidativo, com elementos que estimulem a criatividade e o bem-estar.

- O espaço e os materiais devem ser seguros e adequados à idade das crianças, minimizando os riscos de acidentes.

- O espaço deve ser organizado de forma a facilitar a adaptação das crianças ao novo ambiente. As áreas de atividade devem ser definidas e sinalizadas, com materiais acessíveis, apelativos à exploração e que estimulem os diferentes sentidos das crianças.

- É importante que o espaço seja seguro e acolhedor, que proporcione bem estar e conforto às crianças.

- Estabelecer uma rotina clara e consistente para a utilização dos materiais e do espaço, facilitando a adaptação das crianças e a organização das atividades.

2. Como é que a organização evolui ao longo do ano?

R: A organização do ambiente educativo deve ser dinâmica e evoluir ao longo do ano letivo, de forma a acompanhar a evolução do grupo, as necessidades das crianças e o desenvolvimento das atividades e projetos.

O espaço deve ser adaptado às novas aprendizagens e interesses das crianças. Novas áreas de atividade podem ser criadas, os materiais também devem ser renovados periodicamente, de forma a estimular a curiosidade e a criatividade das crianças.

Os materiais podem ser mais complexos e desafiadores, de acordo com o desenvolvimento das crianças. É importante que os materiais sejam utilizados de forma criativa e estimulem a aprendizagem através da brincadeira.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

As crianças devem compreender a organização do espaço e como pode ser explorado, possibilitando maior autonomia do grupo. É fundamental que as crianças participem no processo de organização do ambiente educativo expressando suas ideias e preferências.

Esta participação promove desenvolvimento e aprendizagem, da autonomia, da comunicação e cooperação e resposta aos desafios encontrados.

4. Sente dificuldades na organização do espaço? Se sim, quais?

A organização do espaço é um processo dinâmico e aberto, também criativo, com valor estético e apelativo. Deve permitir segurança e confiança à criança para melhor se organizar, envolver e interagir. A possibilidade de fazer escolhas e utilizar diferentes recursos materiais de diferentes maneiras, implica ação, organização e responsabilização das crianças que o educador deve apoiar e encorajar – mas tem de gerir... o que nem sempre é fácil. Os grupos de crianças são numerosos; surgem comportamentos desafiantes; dar resposta à individualidade das crianças é cada vez maior, ao nível de diferentes nacionalidades; resposta a crianças NEE.

5. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

A sala ideal não tem receitas, é uma construção com opções pedagógicas.

Atender à escolha de materiais e equipamentos de qualidade, que façam sentido e respondam às necessidades das crianças e do projeto pedagógico a desenvolver.

O espaço bem estruturado de forma intencional onde as crianças se sintam felizes, seguras e confiantes.

Um ambiente organizado com materiais acessíveis e desafiantes que incentiva a exploração e a investigação por parte das crianças.

Diferentes áreas que permitem que as crianças se concentrem em atividades específicas, promovendo a aprendizagens.

A organização da sala deve promover a autonomia das crianças, permitindo que elas façam escolhas e tomem decisões.

Uma sala bem organizada, com recursos adequados e dispostos de forma convidativa, torna-se um palco para a exploração, a brincadeira, a criatividade e a aprendizagem.

## **Anexo D- Entrevista da Professora Cooperante de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 1.º e 2.º Ano**

### Caracterização do Participante

1. Qual o seu sexo?  
Feminino
2. Qual é a sua idade?  
47 anos
3. Quais são as suas habilitações académicas?
4. Qual a sua valência?  
1.º Ciclo do Ensino Básico
5. Qual o seu tempo de serviço?  
22 anos de serviço

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do ano?

O espaço da sala de aula está organizado de acordo com as necessidades dos alunos e tendo em conta as dimensões do espaço. Existem cerca de 9 mesas e é nas mesmas que os alunos trabalham diariamente. A sua disposição é linear, uma vez que as dimensões da sala não permitem outra distribuição. Os materiais encontram-se arrumados em armários e prateleiras. Os alunos têm acesso aos mesmos quando necessário.

2. Como é que a organização evolui ao longo do ano?

Uma vez que a distribuição das mesas não pode ser modificada são os alunos que vão alterando o seu lugar de trabalho.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço? Sempre que possível é-lhes permitido escolher o lugar. Contudo, as crianças que têm dificuldades visuais (usam óculos) e as que são mais baixinhas estão sentados nos lugares da frente.

4. Sente dificuldades na organização do espaço? Se sim, quais?

As dificuldades prendem-se sobretudo com a dificuldade em distribuir/arrumar as mesas que são bastante grandes para uma sala que é pequena.

5. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal, como é a sala ideal para esta faixa etária?

Seria uma sala com dimensões mais generosas para poder distribuir as mesas em U ou de outra forma.

## **Anexo E- Entrevista da Professora Cooperante de 1.º Ciclo do Ensino Básico- 4.º Ano**

### Caracterização do Participante

1. Qual o seu sexo?  
Feminino
2. Qual é a sua idade?  
44 anos
3. Quais são as suas habilitações académicas?  
Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo
4. Qual a sua valência?  
1.º Ciclo do Ensino Básico
5. Qual o seu tempo de serviço?  
Após a profissionalização (até 31/08/2024) 7889 dias

### 1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do ano?

No início do ano letivo, a organização do espaço e dos materiais é pensada de forma a promover um ambiente acolhedor, funcional e facilitador das aprendizagens. Esta organização é feita com base nas necessidades da turma e nos princípios de autonomia, responsabilidade e pertença. Algumas das ações que realizo incluem:

- Criação de placards temáticos por disciplina: destinados à exposição de trabalhos dos alunos, informações relevantes, vocabulário específico ou conteúdos em estudo, com o objetivo de tornar a aprendizagem visível e significativa;
- Placard com listagens e informações sobre a turma: inclui o calendário escolar, o horário da turma, contactos dos encarregados de educação, entre outros elementos que ajudam a turma a orientar-se na rotina escolar;
- Quadro de tarefas: promove a responsabilização dos alunos pela gestão do espaço e pela realização de pequenas tarefas, como a arrumação do material, a limpeza do quadro ou a distribuição de materiais;
- Regras da sala de aula: elaboradas em conjunto com os alunos no início do ano, criando um contrato pedagógico partilhado, que é afixado de forma visível para servir de referência ao longo do ano;

- Materiais acessíveis e organizados: disponibilizo os materiais didáticos e lúdicos de forma organizada e acessível, promovendo a autonomia e o respeito pelos recursos comuns.

Esta organização inicial é flexível e vai sendo ajustada em função das dinâmicas da turma e das necessidades que vão surgindo ao longo do ano.

## 2. Como é que a organização evolui ao longo do ano?

A organização do espaço e dos materiais evolui de forma dinâmica ao longo do ano letivo, acompanhando o desenvolvimento da turma, as necessidades pedagógicas e os projetos em curso. Essa evolução acontece de forma intencional e participada, com o envolvimento dos alunos, e manifesta-se em diferentes aspetos:

- Adaptação dos placards e exposições: os conteúdos afixados são atualizados consoante os temas abordados nas várias disciplinas, passando a refletir o trabalho realizado pela turma e os interesses que vão emergindo;
- Revisão das regras e do quadro de tarefas: ao longo do ano, as regras da sala podem ser revistas com os alunos, reforçando o seu sentido de responsabilidade e ajustando comportamentos. Também o quadro de tarefas é revisto, com a possibilidade de introduzir novas funções;
- Integração de novos materiais: à medida que surgem novos temas ou projetos, são introduzidos materiais específicos (livros, jogos, materiais manipuláveis, recursos tecnológicos), sempre de forma acessível e funcional;
- Maior autonomia dos alunos: com o tempo, os alunos tornam-se mais autónomos na utilização dos espaços e materiais, o que permite uma gestão mais livre e responsável do ambiente educativo;
- Ajustes conforme as necessidades individuais e do grupo: a evolução do grupo, eventuais dificuldades ou interesses específicos podem levar a alterações na organização de forma a responder melhor às crianças.

Esta evolução é natural e necessária para manter o ambiente educativo vivo, estimulante e centrado nas aprendizagens significativas.

## 3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

A participação das crianças na organização do espaço é fundamental para promover a sua autonomia, sentido de pertença e responsabilidade. Desde o início do

ano letivo, procuro envolver os alunos de forma ativa na gestão e dinamização da sala de aula. Essa participação concretiza-se de várias formas:

- Definição das regras e organização inicial: os alunos são convidados a refletir e a contribuir para a criação das regras de convivência e para a disposição inicial dos materiais e dos espaços da sala;
- Distribuição de tarefas: através do quadro de tarefas, cada criança assume responsabilidades rotativas, como organizar os materiais, cuidar do ambiente da sala, distribuir fichas ou verificar o estado do material comum;
- Tomada de decisões coletivas: são promovidos momentos de diálogo onde os alunos podem propor mudanças na organização do espaço, sugerir materiais ou expressar dificuldades sentidas;
- Arrumação e manutenção diária: as crianças são incentivadas a manter o espaço limpo e organizado, aprendendo a cuidar do que é comum e a valorizar um ambiente harmonioso;
- Reorganização pontual do espaço: em projetos ou momentos especiais, os alunos ajudam a adaptar o espaço (por exemplo, criação de uma zona de leitura, trabalhos de pesquisa e/ou projeto, etc.), participando ativamente na transformação da sala de aula.

Desta forma, o ambiente educativo torna-se verdadeiramente construído em conjunto, o que favorece o envolvimento dos alunos nas suas próprias aprendizagens.

#### 4. Sente dificuldades na organização do espaço? Se sim, quais?

Sim, por vezes sinto algumas dificuldades na organização do espaço, que podem influenciar a dinâmica pedagógica e o bem-estar dos alunos. As principais dificuldades que enfrento são:

- Limitações físicas da sala: o tamanho da sala nem sempre permite a criação de diferentes zonas de trabalho ou o movimento livre dos alunos, uma vez que a turma tem muitos alunos;
- Escassez de armazenamento: a arrumação de materiais, livros e trabalhos é um desafio quando não há armários ou estantes suficientes, o que obriga a soluções criativas e, por vezes, improvisadas;
- Condições de acústica: o ruído de espaços exteriores interfere com a concentração e o conforto dos alunos;

- Tempo disponível para reorganizar: com a carga letiva e outras responsabilidades, nem sempre é fácil encontrar tempo para planear e implementar alterações significativas no espaço da sala.

Apesar destas dificuldades, procuro adaptar o espaço da melhor forma possível, envolvendo os alunos e valorizando a funcionalidade e o conforto como elementos essenciais para uma aprendizagem eficaz.

#### 5. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal, para esta faixa etária?

Do meu ponto de vista, a sala ideal para esta faixa etária deve ser um espaço flexível, acolhedor e estimulante, que promova a autonomia, a criatividade e a cooperação.

Algumas das características que considero fundamentais são:

- Espaço amplo e organizado por zonas: com áreas distintas para leitura, trabalho individual, trabalho em grupo, experimentação e expressão artística. Esta divisão permite que os alunos se movimentem livremente e escolham o espaço mais adequado à tarefa;
- Mobiliário adaptável: mesas e cadeiras modulares, fáceis de mover e reorganizar, que permitam diferentes configurações (em círculo, grupos, trabalho individual).
- Materiais acessíveis: estantes e caixas identificadas e ao alcance das crianças, promovendo a autonomia e o sentido de responsabilidade na gestão dos recursos;
- Tecnologia educativa integrada: presença de computador, quadro interativo, projetor e acesso controlado à internet, para atividades de pesquisa, produção e apresentação de trabalhos;
- Espaços para exposição de trabalhos e partilha: painéis ou murais onde os alunos possam ver os seus trabalhos expostos, bem como placards com conteúdos em estudo, regras, calendário, aniversários e tarefas;
- Ambiente visualmente estimulante mas não sobrecarregado: cores suaves, elementos naturais, boa iluminação e possibilidade de personalização por parte dos alunos, para criar um ambiente acolhedor e que favoreça a concentração;

- Espaço para o silêncio e o bem-estar emocional: um pequeno canto tranquilo onde os alunos possam retirar-se para ler, refletir ou acalmar-se, reforçando a atenção ao bem-estar emocional.

Em suma, a sala ideal é aquela que responde às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, permitindo-lhes crescer de forma equilibrada e ativa no seu processo de aprendizagem.

## Anexo F- Análise das respostas da docente de Educação Pré-Escolar

O que dizem os docentes de Educação Pré-Escolar?	
Categoria	Docente 1
<b>Organização no início do ano</b>	<p>A organização do espaço e dos materiais no início do ano letivo é crucial para criar um ambiente acolhedor, estimulante e propício à aprendizagem e desenvolvimento das crianças. É um processo que requer planeamento, reflexão e colaboração entre educadores, crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O espaço deve ser flexível, adaptável a diferentes atividades e necessidades das crianças, permitindo diferentes configurações.</li> <li>- Os materiais e recursos que as crianças podem manusear devem estar ao seu alcance, promovendo a autonomia.</li> <li>- O espaço deve ser visualmente atraente e convidativo, com elementos que estimulem a criatividade e o bem-estar.</li> <li>- O espaço e os materiais devem ser seguros e adequados à idade das crianças, minimizando os riscos de acidentes.</li> <li>- O espaço deve ser organizado de forma a facilitar a adaptação das crianças ao novo ambiente. As áreas de atividade devem ser definidas e sinalizadas, com materiais acessíveis, apelativos à exploração e que estimulem os diferentes sentidos das crianças.</li> <li>- É importante que o espaço seja seguro e acolhedor, que proporcione bem estar e conforto às crianças.</li> <li>- Estabelecer uma rotina clara e consistente para a utilização dos materiais e do espaço, facilitando a adaptação das crianças e a organização das atividades.</li> </ul>
<b>Evolução da organização</b>	<p>A organização do ambiente educativo deve ser dinâmica e evoluir ao longo do ano letivo, de forma a acompanhar a evolução do grupo, as necessidades das crianças e o desenvolvimento das atividades e projetos.</p>

	<p>O espaço deve ser adaptado às novas aprendizagens e interesses das crianças. Novas áreas de atividade podem ser criadas, os materiais também devem ser renovados periodicamente, de forma a estimular a curiosidade e a criatividade das crianças.</p> <p>Os materiais podem ser mais complexos e desafiadores, de acordo com o desenvolvimento das crianças. É importante que os materiais sejam utilizados de forma criativa e estimulem a aprendizagem através da brincadeira.</p>
<p><b>Participação das crianças na organização do espaço</b></p>	<p>As crianças devem compreender a organização do espaço e como pode ser explorado, possibilitando maior autonomia do grupo. É fundamental que as crianças participem no processo de organização do ambiente educativo expressando suas ideias e preferências.</p> <p>Esta participação promove desenvolvimento e aprendizagem, da autonomia, da comunicação e cooperação e resposta aos desafios encontrados.</p>
<p><b>Dificuldades de organização</b></p>	<p>A organização do espaço é um processo dinâmico e aberto, também criativo, com valor estético e apelativo. Deve permitir segurança e confiança à criança para melhor se organizar, envolver e interagir. A possibilidade de fazer escolhas e utilizar diferentes recursos materiais de diferentes maneiras, implica ação, organização e responsabilização das crianças que o educador deve apoiar e encorajar – mas tem de gerir... o que nem sempre é fácil . Os grupos de crianças são numerosos; surgem comportamentos desafiantes; dar resposta à individualidade das crianças é cada vez maior, ao nível de diferentes nacionalidades; resposta a crianças NEE.</p>
<p><b>Sala ideal</b></p>	<p>A sala ideal não tem receitas, é uma construção com opções pedagógicas. Atender à escolha de materiais e equipamentos de qualidade, que façam sentido e respondam às necessidades das crianças e do projeto pedagógico a desenvolver.</p> <p>O espaço bem estruturado de forma intencional onde as crianças se sintam felizes, seguras e confiantes.</p> <p>Um ambiente organizado com materiais acessíveis e desafiantes que incentiva a exploração e a investigação por parte das crianças.</p> <p>Diferentes áreas que permitem que as crianças se concentrem em atividades específicas, promovendo a aprendizagens.</p>

A organização da sala deve promover a autonomia das crianças, permitindo que elas façam escolhas e tomem decisões.

Uma sala bem organizada, com recursos adequados e dispostos de forma convidativa, torna-se um palco para a exploração, a brincadeira, a criatividade e a aprendizagem.

## Anexo G- Análise das respostas dos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico

<b>O que dizem os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico?</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Docente 2 1.º e 2.º Anos</b>	<b>Docente 3 1.º Ciclo do Ensino Básico: 4.º Ano</b>
<b>Organização no início do ano</b>	<p>O espaço da sala de aula está organizado de acordo com as necessidades dos alunos e tendo em conta as dimensões do espaço. Existem cerca de 9 mesas e é nas mesmas que os alunos trabalham diariamente. A sua disposição é linear, uma vez que as dimensões da sala não permitem outra distribuição. Os materiais encontram-se arrumados em armários e prateleiras. Os alunos têm acesso aos mesmos quando necessário.</p>	<p>No início do ano letivo, a organização do espaço e dos materiais é pensada de forma a promover um ambiente acolhedor, funcional e facilitador das aprendizagens. Esta organização é feita com base nas necessidades da turma e nos princípios de autonomia, responsabilidade e pertença. Algumas das ações que realizo incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de placards temáticos por disciplina: destinados à exposição de trabalhos dos alunos, informações relevantes, vocabulário específico ou conteúdos em estudo, com o objetivo de tornar a aprendizagem visível e significativa;</li> <li>• Placard com listagens e informações sobre a turma: inclui o calendário escolar, o horário da turma, contactos dos encarregados de educação, entre outros elementos que ajudam a turma a orientar-se na rotina escolar;</li> <li>• Quadro de tarefas: promove a responsabilização dos alunos pela gestão do espaço e pela realização de pequenas tarefas, como a arrumação do material, a</li> </ul>

		<p>limpeza do quadro ou a distribuição de materiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras da sala de aula: elaboradas em conjunto com os alunos no início do ano, criando um contrato pedagógico partilhado, que é afixado de forma visível para servir de referência ao longo do ano;</li> <li>• Materiais acessíveis e organizados: disponibilizo os materiais didáticos e lúdicos de forma organizada e acessível, promovendo a autonomia e o respeito pelos recursos comuns.</li> </ul> <p>Esta organização inicial é flexível e vai sendo ajustada em função das dinâmicas da turma e das necessidades que vão surgindo ao longo do ano.</p>
<p><b>Evolução da organização</b></p>	<p>Uma vez que a distribuição das mesas não pode ser modificada são os alunos que vão alterando o seu lugar de trabalho.</p>	<p>A organização do espaço e dos materiais evolui de forma dinâmica ao longo do ano letivo, acompanhando o desenvolvimento da turma, as necessidades pedagógicas e os projetos em curso. Essa evolução acontece de forma intencional e participada, com o envolvimento dos alunos, e manifesta-se em diferentes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação dos placards e exposições: os conteúdos afixados são atualizados consoante os temas abordados nas várias disciplinas, passando a refletir o trabalho realizado pela turma e os interesses que vão emergindo;</li> <li>• Revisão das regras e do quadro de tarefas: ao longo do ano, as regras da sala podem ser revistas com os alunos, reforçando o seu sentido de responsabilidade e ajustando comportamentos. Também o</li> </ul>

		<p>quadro de tarefas é revisto, com a possibilidade de introduzir novas funções;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Integração de novos materiais: à medida que surgem novos temas ou projetos, são introduzidos materiais específicos (livros, jogos, materiais manipuláveis, recursos tecnológicos), sempre de forma acessível e funcional;</li><li>• Maior autonomia dos alunos: com o tempo, os alunos tornam-se mais autónomos na utilização dos espaços e materiais, o que permite uma gestão mais livre e responsável do ambiente educativo;</li><li>• Ajustes conforme as necessidades individuais e do grupo: a evolução do grupo, eventuais dificuldades ou interesses específicos podem levar a alterações na organização de forma a responder melhor às crianças.</li></ul> <p>Esta evolução é natural e necessária para manter o ambiente educativo vivo, estimulante e centrado nas aprendizagens significativas.</p>
--	--	--

<p><b>Participação das crianças na organização do espaço</b></p>	<p>Sempre que possível é-lhes permitido escolher o lugar. Contudo, as crianças que têm dificuldades visuais (usam óculos) e as que são mais baixinhas estão sentados nos lugares da frente.</p>	<p>A participação das crianças na organização do espaço é fundamental para promover a sua autonomia, sentido de pertença e responsabilidade. Desde o início do ano letivo, procuro envolver os alunos de forma ativa na gestão e dinamização da sala de aula. Essa participação concretiza-se de várias formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição das regras e organização inicial: os alunos são convidados a refletir e a contribuir para a criação das regras de convivência e para a disposição inicial dos materiais e dos espaços da sala;</li> <li>• Distribuição de tarefas: através do quadro de tarefas, cada criança assume responsabilidades rotativas, como organizar os materiais, cuidar do ambiente da sala, distribuir fichas ou verificar o estado do material comum;</li> <li>• Tomada de decisões coletivas: são promovidos momentos de diálogo onde os alunos podem propor mudanças na organização do espaço, sugerir materiais ou expressar dificuldades sentidas;</li> <li>• Arrumação e manutenção diária: as crianças são incentivadas a manter o espaço limpo e organizado, aprendendo a cuidar do que é comum e a valorizar um ambiente harmonioso;</li> <li>• Reorganização pontual do espaço: em projetos ou momentos especiais, os alunos ajudam a adaptar o espaço (por exemplo, criação de uma zona de leitura, trabalhos de pesquisa e/ou projeto, etc.),</li> </ul>
--	---	--

		<p>participando ativamente na transformação da sala de aula.</p> <p>Desta forma, o ambiente educativo torna-se verdadeiramente construído em conjunto, o que favorece o envolvimento dos alunos nas suas próprias aprendizagens.</p>
<p><b>Dificuldades de organização</b></p>	<p>As dificuldades prendem-se sobretudo com a dificuldade em distribuir/arrumar as mesas que são bastante grandes para uma sala que é pequena.</p>	<p>Sim, por vezes sinto algumas dificuldades na organização do espaço, que podem influenciar a dinâmica pedagógica e o bem-estar dos alunos. As principais dificuldades que enfrento são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitações físicas da sala: o tamanho da sala nem sempre permite a criação de diferentes zonas de trabalho ou o movimento livre dos alunos, uma vez que a turma tem muitos alunos;</li> <li>• Escassez de armazenamento: a arrumação de materiais, livros e trabalhos é um desafio quando não há armários ou estantes suficientes, o que obriga a soluções criativas e, por vezes, improvisadas;</li> <li>• Condições de acústica: o ruído de espaços exteriores interfere com a concentração e o conforto dos alunos;</li> <li>• Tempo disponível para reorganizar: com a carga letiva e outras responsabilidades, nem sempre é fácil encontrar tempo para</li> </ul>

		<p>planear e implementar alterações significativas no espaço da sala.</p> <p>Apesar destas dificuldades, procuro adaptar o espaço da melhor forma possível, envolvendo os alunos e valorizando a funcionalidade e o conforto como elementos essenciais para uma aprendizagem eficaz.</p>
<p><b>Sala Ideal</b></p>	<p>Seria uma sala com dimensões mais generosas para poder distribuir as mesas em U ou de outra forma.</p>	<p>Do meu ponto de vista, a sala ideal para esta faixa etária deve ser um espaço flexível, acolhedor e estimulante, que promova a autonomia, a criatividade e a cooperação.</p> <p>Algumas das características que considero fundamentais são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço amplo e organizado por zonas: com áreas distintas para leitura, trabalho individual, trabalho em grupo, experimentação e expressão artística. Esta divisão permite que os alunos se movimentem livremente e escolham o espaço mais adequado à tarefa;</li> <li>• Mobiliário adaptável: mesas e cadeiras modulares, fáceis de mover e reorganizar, que permitam diferentes configurações (em círculo, grupos, trabalho individual).</li> <li>• Materiais acessíveis: estantes e caixas identificadas e ao alcance das crianças, promovendo a autonomia e o sentido de responsabilidade na gestão dos recursos;</li> <li>• Tecnologia educativa integrada: presença de computador, quadro interativo, projetor e acesso controlado à internet, para atividades de pesquisa, produção e apresentação de trabalhos;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaços para exposição de trabalhos e partilha: painéis ou murais onde os alunos possam ver os seus trabalhos expostos, bem como placards com conteúdos em estudo, regras, calendário, aniversários e tarefas;</li><li>• Ambiente visualmente estimulante mas não sobrecarregado: cores suaves, elementos naturais, boa iluminação e possibilidade de personalização por parte dos alunos, para criar um ambiente acolhedor e que favoreça a concentração;</li><li>• Espaço para o silêncio e o bem-estar emocional: um pequeno canto tranquilo onde os alunos possam retirar-se para ler, refletir ou acalmar-se, reforçando a atenção ao bem-estar emocional.</li></ul> <p>Em suma, a sala ideal é aquela que responde às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, permitindo-lhes crescer de forma equilibrada e ativa no seu processo de aprendizagem.</p>
--	--	---

## Anexo H- Questionário para as Estudantes em Formação Inicial

### Contexto em Jardim de Infância e 1.ºCEB

Idades das Crianças:

Blocos	Objetivos	Questão
Identificação do Participante	- Caracterizar o perfil dos estudantes em formação inicial que participam no estudo.	Qual o seu sexo?  Qual a sua valência de Estágio?
Organização no início do estágio	- Compreender como se encontrava organizada a sala no início do estágio.	Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?
Evolução da Organização	- Analisar de que forma evoluiu a organização do espaço ao longo do estágio, bem como as alterações realizadas.	Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?
Participação das crianças	-Identificar formas de participação das crianças ao nível da organização do espaço.	Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?
Sala Ideal	- Conhecer as conceções dos estudantes sobre a sala ideal para a faixa etária.	Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

## **Anexo I- Resposta 1- Estudante em Formação Inicial**

### **Contexto em Jardim de Infância**

Idades das Crianças: 3 aos 5 anos

Instituição: Centro de Santarém

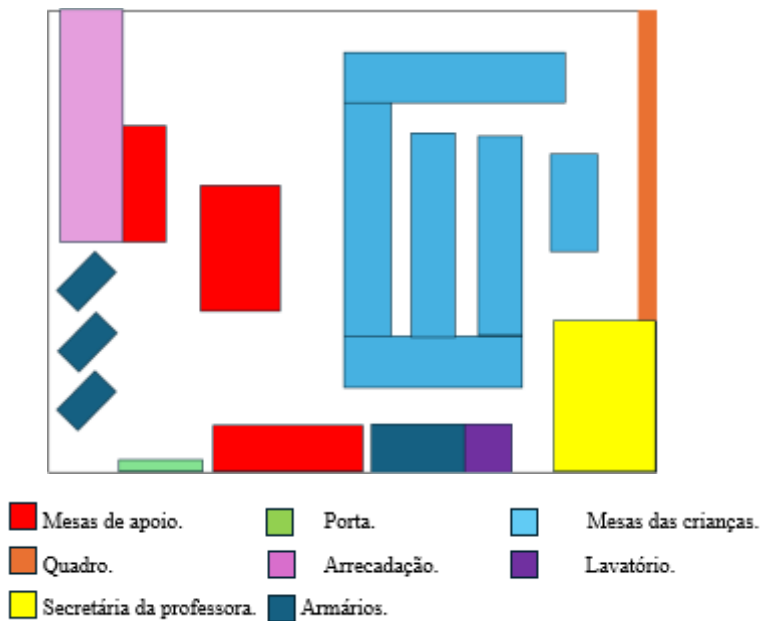
1. Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?  
Estava tudo organizado por cantinhos (garagem, biblioteca, descanso, pintura, jogos de mesa, legos e cozinha) e mesas ao centro da sala.
2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?  
Não houve alterações, permaneceu tudo igual do primeiro ao último dia.
3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?  
Neste caso não tem qualquer participação no que conta à organização. Só são responsáveis por arrumar no cantinho onde estavam a brincar.
4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?  
Organizada por cantinhos como neste caso, faz as crianças conseguirem distinguir o que se brinca em cada um deles. Mas todos terem influência nos mesmos.

### **Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

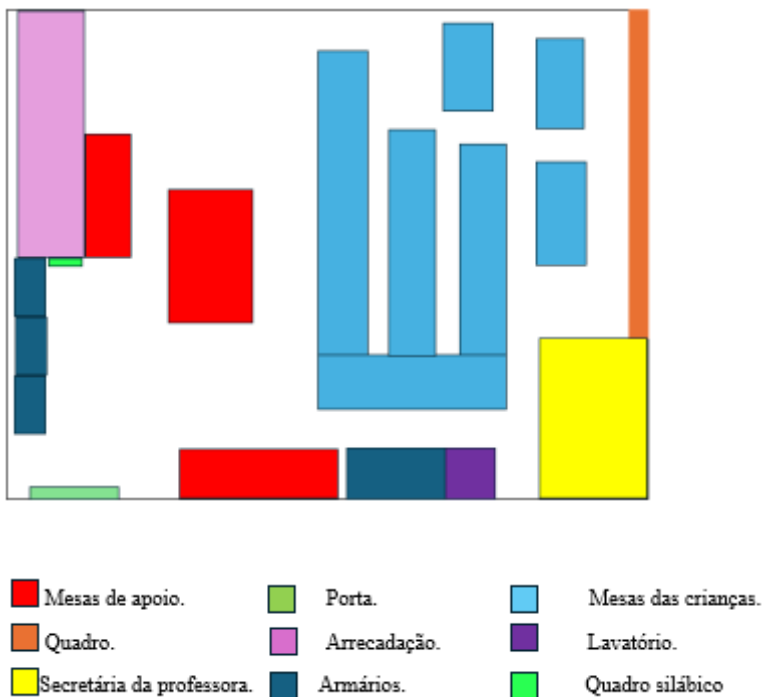
Ano de escolaridade: 1.º ano

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?  
Acho que diria as mesas dispostas em U. Mas foi sofrendo várias alterações ao longo do estágio.
2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?

### **Planta da sala (início do estágio)**



**Planta da sala (terceira semana de estágio)**



1. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?  
Estas crianças desta sala pedem mesmo para mudar e a professora é super acessível nestes casos dado em conta os motivos que os levam a pedir esta troca.

2. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?  
Acho que não há sala ideal mas sim, tendo em conta o grupo que temos fazer uma sala ideal para este grupo e que resulte.

Data da resposta: 15/02

### **Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico – 3.º / 4.º ano**

Ano de escolaridade: 3.º ano.

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

No início do estágio no 1.º ciclo do ensino básico, o espaço e os materiais estavam organizados de forma simples e funcional. Havia apenas um cantinho para colocar os manuais escolares e um espaço destinado aos materiais utilizados nas atividades. Apesar da simplicidade, os materiais estavam acessíveis e organizados, permitindo que os alunos os utilizassem de forma autónoma. Antes das atividades, os materiais necessários eram conferidos e preparados, garantindo que tudo decorresse de forma organizada e sem interrupções. O ambiente, embora limitado, procurava ser acolhedor e adequado às necessidades das crianças.

2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

Ao longo do estágio, a organização do espaço e dos materiais manteve-se praticamente inalterada, uma vez que a disposição inicial funcionava bem. O cantinho destinado aos manuais escolares e o espaço para os materiais continuaram a ser utilizados da mesma forma, garantindo que os alunos tivessem fácil acesso aos recursos necessários. Como a organização já se mostrava eficiente e adequada às atividades do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não houve necessidade de realizar alterações ao longo do estágio.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

A participação das crianças na organização do espaço foi limitada, uma vez que a sala contava apenas com um cantinho para os manuais escolares e um espaço para os

materiais. Apesar disso, os alunos tinham autonomia para retirar e guardar os materiais que utilizavam nas atividades, o que lhes permitia colaborar de forma prática na manutenção da organização. Essa participação ajudava a promover hábitos de responsabilidade e respeito pelo espaço coletivo, mesmo que a organização geral permanecesse sobre a supervisão da professora e também das estagiárias.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Do meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico deve ser um espaço organizado, funcional e acolhedor, que promova tanto a aprendizagem quanto a autonomia das crianças. Seria interessante que houvesse diferentes áreas bem definidas para leitura, atividades lúdicas, trabalhos manuais e momentos de estudo, permitindo que os alunos se movimentassem de forma segura e dinâmica. Os materiais pedagógicos deveriam estar acessíveis e bem identificados, incentivando os alunos a utilizá-los de forma autónoma e responsável. Além disso, o ambiente deveria ser enriquecido com elementos visuais, como trabalhos das crianças, cartazes educativos e cores que estimulem a criatividade, tornando a sala atrativa e motivadora para o aluno.

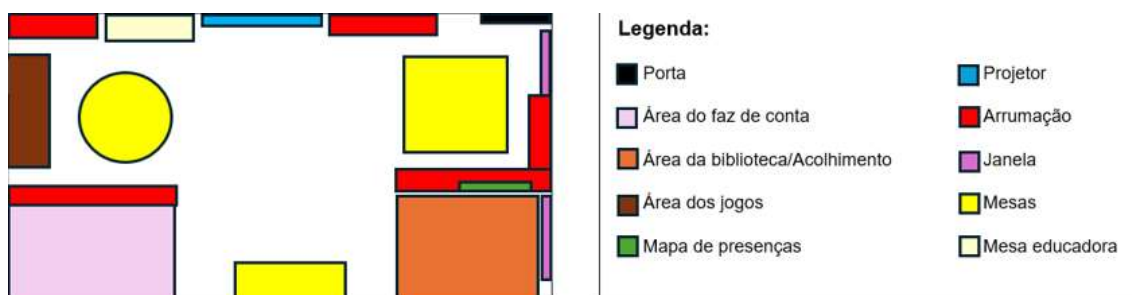
Data da resposta: 13/11/2025

## **Anexo J- Resposta 2- Estudante em Formação Inicial**

### Contexto em Jardim de Infância

Idades das Crianças: 3 aos 6 anos

1. Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?



2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?

R: A organização não sofreu nenhuma alteração.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças neste contexto participavam de forma ativa na realização da planificação ao longo das semanas, no que diz respeito à organização do espaço, a educadora tinha também em consideração as opiniões das crianças, conseguindo corresponder às expectativas das mesmas.

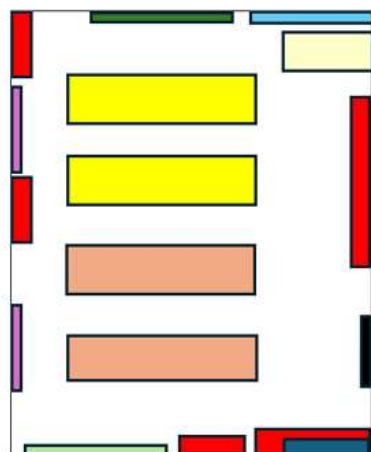
4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

R: A organização do espaço numa sala de pré-escolar deve favorecer a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças. Para isto, é importante que o grupo tenha diversos estímulos presentes, e que consigam alcançar os materiais de forma autónoma.

### Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano de escolaridade: 1.º ano

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?



2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

R: A organização não sofreu nenhuma alteração.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças neste contexto acabavam por participar de forma ativa na organização do espaço, uma vez que a turma tinha dois níveis de ensino (1.º ano e 4.º ano). A professora teve em consideração a participação das crianças na organização do espaço no início do ano letivo, para perceberem qual seria a melhor opção de organização dos dois contextos. Alguns dos materiais também estavam organizados consoante a opinião das crianças.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

R: A organização do espaço numa sala de 1.º ciclo deve ter um ambiente acolhedor, flexível e estimulante, permitindo que as crianças participem ativamente na sua organização e planificação. A forma como as mesas estão organizadas pode sofrer alterações, conforme o grupo de crianças que o/a professor/a tenha, porque cada turma é uma turma, e o que funciona para uma pode não ser o mais favorável para outra. Por isso, enquanto professoras devemos analisar tanto o espaço e os equipamentos/materiais que a instituição possui, como o grupo de crianças.

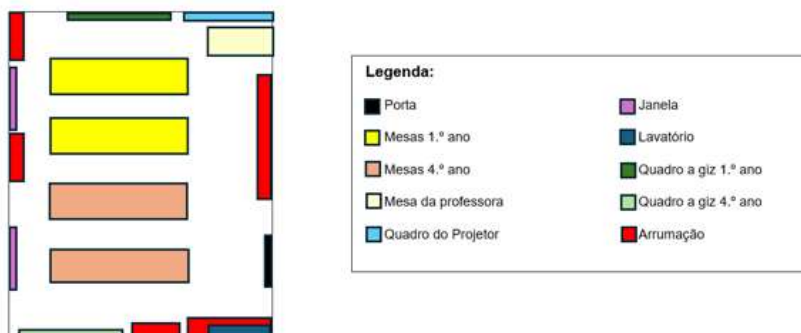
Data da resposta: 20/02/2025

## Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico – 3.º / 4.º ano

Ano de escolaridade: 4.º ano

Instituição: EB1/JI

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?



2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

R: A organização em si não foi alterada, mas com o decorrer do estágio e das atividades propostas, por vezes era necessário a mudança no espaço físico, como por exemplo nos trabalhos em pequenos e grandes grupos. Essa mudança era apenas nas mesas do 4.º ano.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças neste contexto acabavam por participar de forma ativa na organização do espaço, pois eram elas que ajudavam a organizar os materiais e o próprio espaço físico para a realização das atividades propostas.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

R: Creio que a organização do espaço não terá uma sala ideal, mas é importante desde o primeiro momento com as crianças, que haja espaço para que estas participem ativamente na construção da sala. É importante que o espaço seja acolhedor, estimulante e flexível. Enquanto professoras devemos analisar o espaço, os materiais e as necessidades de cada grupo.

## Anexo L- Resposta 3- Estudante em Formação Inicial

1. Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

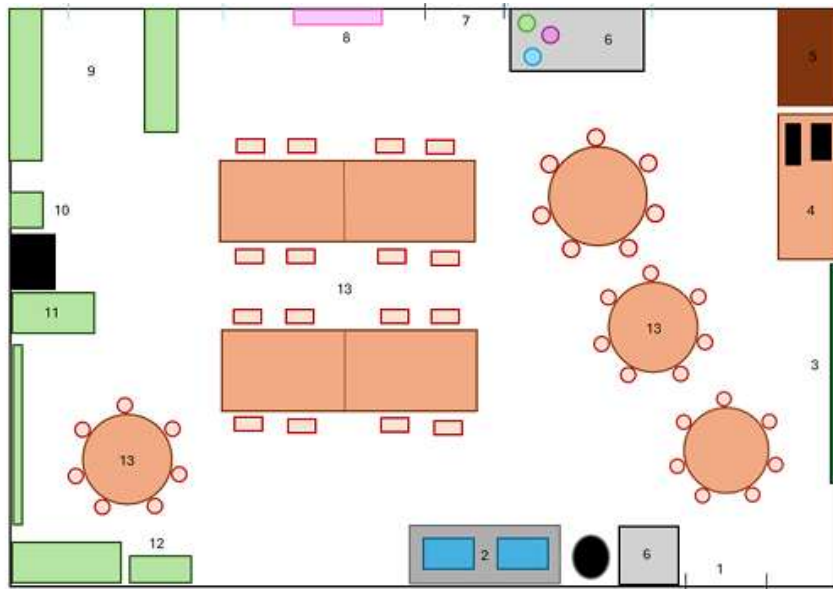


Figura 1 Planta da Sala

- 1 – Porta de Entrada
- 2 – Lavatório
- 3 – Quadro branco
- 4 – Mesa de apoio com computador
- 5 – Armário de apoio à educadora
- 6 – Mesa com utensílios de desenho para as crianças
- 7 – Porta para o exterior
- 8 – Área do chefe do dia (marcação de presenças, ver a meteorologia, etc)
- 9 – Área dos brinquedos de encaixe, puzzles, torres, etc.
- 10 – Área de leitura
- 11 – Área da casa das bonecas
- 12 – Área com cabides com roupa/disfarces, etc.
- 13 – Mesas para as crianças

2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?

R: Não houve alterações ao longo do estágio.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças não participavam na organização do espaço.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

R: Para esta faixa etária considero que uma sala ideal deva ter:

- uma área ampla com zonas diferenciadas ( casinha, canto de leitura, artes etc.);
- Deve conter uma área do tapete grande com algumas almofadas para transmitir conforto;
- 2/ 3 mesas redondas e cadeiras;
- Móveis de arrumação;
- Paredes decoradas com alguns trabalhos das crianças e informações pertinentes acerca dos mesmos;
- Um quadro Branco.

### Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano de escolaridade: 1º ano

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

#### Planta da Sala Inicial:

**Castanho-escuro:** Balcão

**Castanho-claro:** Placards

**Verde:** Quadros

**Cinzento-claro:** Mesas

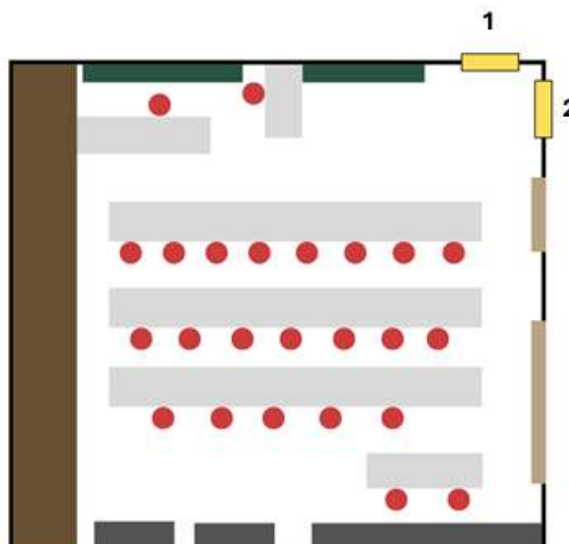
**Cinzento-escuro:** Armário

**Vermelho:** Cadeiras

**Amarelo:** Portas

**1:** Sala dos professores

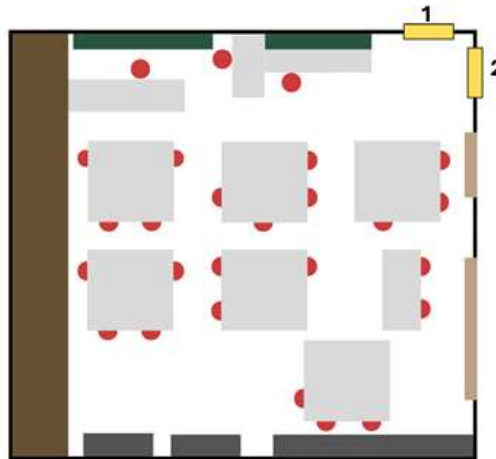
**2:** Porta de saída



2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

Planta da sala implementada pelas estagiárias:

- Castanho-escuro:** Balcão
- Castanho-claro:** Placards
- Verde:** Quadros
- Cinzentos-claros:** Mesas
- Cinzentos-escuros:** Armários
- Vermelho:** Cadeiras
- Amarelo:** Portas
- 1:** Sala dos professores
- 2:** Porta de saída



3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças na planta inicial estavam constantemente a alterar de lugar devido ao comportamento. Apesar desta mudança as crianças não participavam na organização do espaço.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

R: Na minha opinião uma sala ideal é composta por:

- Quadro branco;
- Quadro interativo;
- Mesas organizadas por grupos;
- Um canto de leitura;
- Uma sala bem iluminada;
- Paredes decoradas com alguns trabalhos e informações das crianças;
- Armários para arrumar o material escolar das crianças.

Muito obrigada!

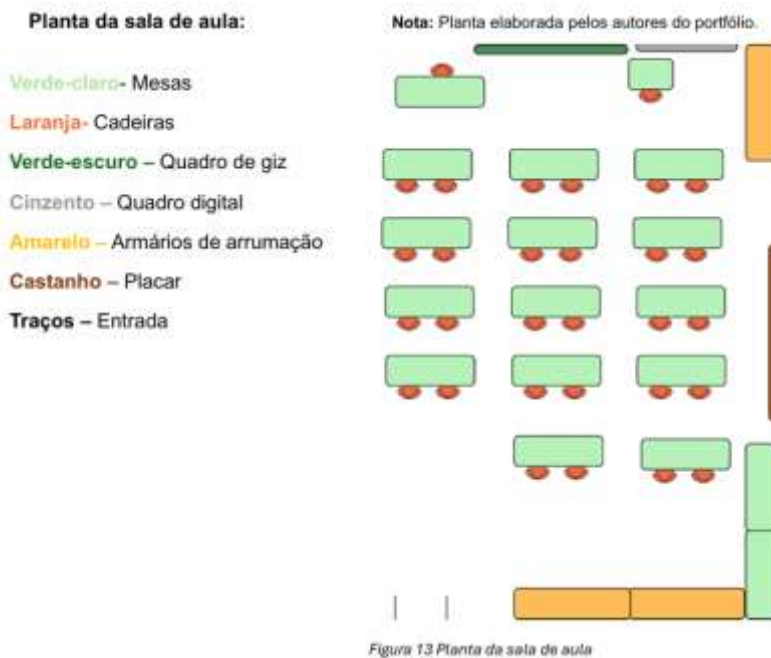
Data da resposta: 22/02/2025

## Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico – 3.º / 4.º ano

Ano de escolaridade: 3 ano

Instituição: EB1 / JI Combatentes

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?



2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

R: Não houve alterações da planta da sala ao longo do estágio.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

R: As crianças não participavam na organização do espaço.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

R: Do meu ponto de vista, a organização tradicional, tal como apresentada na planta da sala, mostra-se bastante adequada para o 1.º Ciclo. Esta disposição favorece o foco e a atenção dos alunos relativamente aos conteúdos lecionados, permitindo que se concentrem melhor nas explicações do professor. Para além disso, a forma como as mesas estão alinhadas cria corredores que facilitam a circulação na sala, proporcionando maior liberdade de movimentação. Outro aspeto positivo é que, estando lado a lado, os colegas podem ajudar-se mutuamente, colmatando as

dificuldades uns dos outros, o que estimula a entreaajuda e a cooperação. Considero esta disposição muito conveniente para uma turma de 3.º ano, pois garante organização, disciplina e, ao mesmo tempo, promove tanto a autonomia como o apoio entre pares, assegurando que o professor consiga acompanhar todos os alunos de forma clara e eficiente.

Muito obrigada!

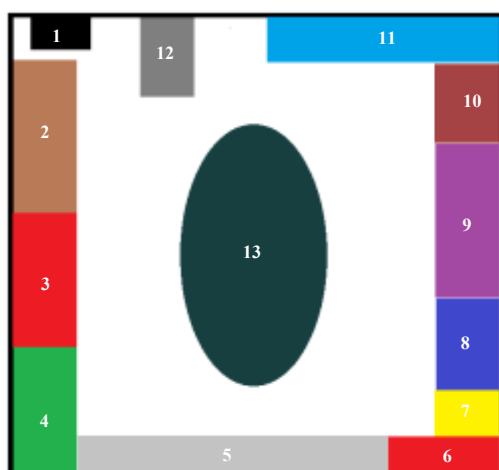
Data da resposta: 30/08/25

## Anexo M- Resposta 4- Estudante em Formação Inicial

### Contexto em Jardim de Infância

Idades das Crianças: dos 3 aos 6 anos

1. Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?



Legenda:

Número	Local
1	Entrada
2	Área da Garagem/Construções
3	Área da Casinha/Faz de Conta
4	Computador
5	Arrumações
6	Área da Escrita
7	Área da Biblioteca
8	Mapas e Quadro Branco
9	Área dos Jogos de Mesa e Bonecos
10	Área da Pintura
11	Lavatórios e Arrumações
12	Área do Quadro de Giz
13	Mesas e Cadeiras

2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?  
Não se verificaram alterações, a organização do espaço manteve-se a mesma do início ao fim do estágio.
3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?  
Não verifiquei participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço, muitas das vezes, a única participação que tinham era para escolherem a área onde queriam brincar (com algumas limitações).  
Todas as áreas da sala foram criadas com o auxílio das crianças, pois foram elas que decidiram qual o número máximo de crianças que poderiam estar em cada uma das áreas

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

A sala ideal seria organizada de acordo com as áreas de maior interesse por parte das crianças. Seria bastante ampla e com luz natural. Faria questão que existisse um local para as crianças se ambientarem e onde poderiam encontrar alguns elementos de casa, que as remeta para um conforto e segurança familiar, uma vez que ainda são pequenas.

### **Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Ano de escolaridade: 1.º ano

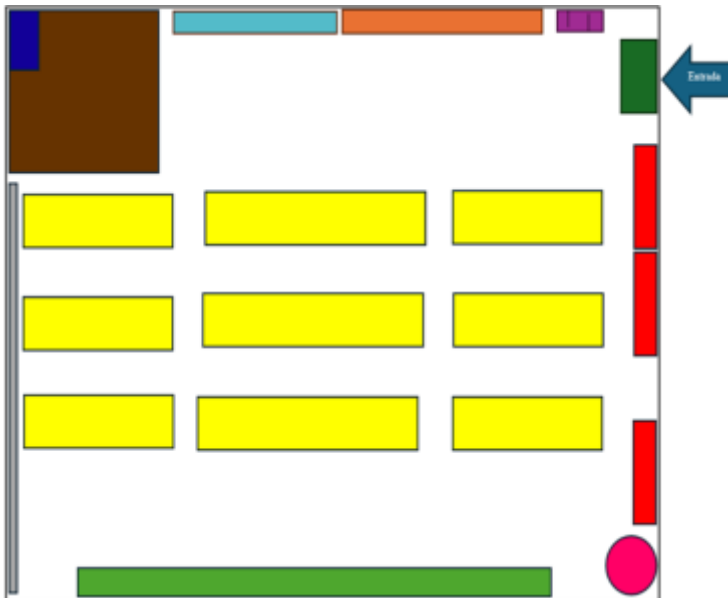
1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

A sala de aula era um espaço bastante amplo com entrada de luz natural, devido às janelas grandes que tinha. A mesma era composta por dois quadros, sendo que um é interativo com projetor e o outro é branco para se utilizar canetas de várias cores (preta, azul, vermelha e verde); quatro caixotes do lixo para a respetiva reciclagem, ou seja, ecopontos pequenos (vidro, plástico e metal, papel e cartão e orgânico); um telefone; quatro armários para arrumação de materiais diversos; dois ar condicionados; três aquecedores; um lavatório; um computador e colunas; um relógio de parede; vinte e três mesas e vinte e três cadeiras; duas secretárias e duas cadeiras; zona de cabides e dois quadros de cortiça.

2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

Houveram alterações sim, a docente acabou por mudar a disposição das mesas e as cadeiras e também dos armários, de forma a facilitar a sua circulação para o acompanhamento e apoio às crianças. Mais especificamente, colocou as mesas 2 a 2 nas pontas da sala e 3 a 3 no meio da sala, antes as mesas estavam colocadas todas em U e com algumas mesas no meio.

Pri (antes/depois)



3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?  
A participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço não é nenhuma. Quando a professora alterou o espaço foi somente por escolha dela.
  
4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?  
No meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º ciclo seria ampla, podendo receber luz natural. As mesas estariam dispostas em u e os armários seriam adequados à altura das crianças, de forma a estas conseguirem ir buscar de forma autónoma os seus materiais. Faria questão de deixar expostos nos quadros alguns dos trabalhos realizados pelas crianças, os de maior interesse. Se ainda

fosse possível, faria um espaço só de leitura, outro só de pintura e outro de conforto.

Muito obrigada!

Data da resposta: 22/02/2025

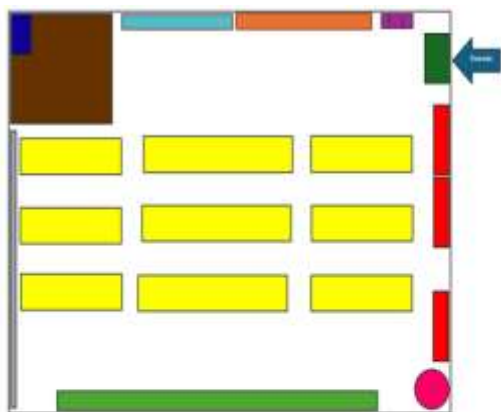
**Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico – 3.º / 4.º ano**

Ano de escolaridade: 3.º ano

Instituição: Escola EB1/JI do Pereiro

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

A sala era composta por mesas de 2 a 2, de forma tradicional (todas viradas para o quadro) e a mesa do professor encontrava-se ao lado do quadro, com a mesa virada para os alunos. Cada criança tinha o seu material, então era raro utilizarem os da sala de aula, sendo que só usavam quando não tinham cola, régua e tesoura essencialmente. Os materiais encontravam-se ao fundo da sala, atrás das mesas das crianças e guardados em armários num dos lados da sala, a maioria estava à altura adequada das crianças da sala.



	Entrada
	Caixotes do lixo
	Quadro branco
	Quadro interativo
	Secretários da professora
	Porta de acesso ao exterior
	Mesas dos alunos
	Armários de armazenamento
	Laytlório
	Quadros de cortiça e zona de cobides
	Janelas

2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

Não existiram quaisquer alterações no espaço, nem dos materiais.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?  
Não observei qualquer participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço. O docente apenas comentou que ia alterando, não o espaço, mas sim o lugar das crianças devido aos seus comportamentos.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?  
Para mim, a sala ideal tem de ser ampla, com uma boa iluminação (janelas grandes), com quadro de giz e interativo, com mesas e cadeiras adequadas para o grupo de crianças, sendo que a sua disposição deve ser alterada com frequência e com intencionalidade (4 mesas viradas para si mesmas, em u, círculo), também acho que seria importante existir um espaço de relaxamento, de conversa, de pintura e de leitura, por exemplo, um tapete com algumas almofadas, um quadro com telas e tintas, etc. Para além disso, seria importante existirem materiais diversificados, como jogos, materiais manipuláveis para ajudar na aprendizagem das crianças.

Muito obrigada!

Data da resposta: 28/08/2025

## **Anexo N- Resposta 5- Estudante em Formação Inicial**

### **Contexto em Jardim de Infância**

Idades das Crianças: 5-6 anos

1. Como estava a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

A sala dos 5-6 anos era bastante ampla e tinha diversas áreas, uma de higiene e limpeza onde havia um lavatório e copos com pinças e cantes das crianças. Havia a zona de trabalho onde tinham 3 mesas para as crianças realizarem trabalhos. Havia a zona de arrumação onde as crianças guardavam os seus trabalhos realizados e onde a educadora tinha os seus pertences como tesouras de pontas bicudas, canetas, lapis, etc... A zona de brincadeira tinha 3 espaços diferentes, uma garagem, uma casinha e uma zona de legos. Havia ainda um pequeno recanto de descanso onde havia alguns sofás e a zona de reunião onde as crianças se sentavam para ouvir histórias e conversar no momento inicial dos dias. Todas as zonas estavam bem equipadas com diversos brinquedos e materiais lúdicos.

2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?

Ao longo do estágio a educadora foi alterando as disposições das zonas de brincadeira para que houvesse o mínimo de conflito possível, durante o período de estágio deve ter ocorrido 2 ou 3 mudanças.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

Neste caso as crianças não tinham opinião, era a educadora que alterava consoante as interações entre crianças e os conflitos causados pelos espaços. Por exemplo a zona do lego e da garagem por vezes acabava com brinquedos trocados e para evitar isso foram feitas algumas alterações.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para esta faixa etária?

Para mim a sala ideal para estas idades é uma sala ampla que permita a mobilidade das crianças. A sala deve ter diferentes áreas para diferentes objetivos, deve uma grande variedade de materiais lúdicos para que as crianças possam, por iniciativa própria, desenvolver as suas capacidades e interesses.

### **Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Ano de escolaridade: 1ºano

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

A sala estava disposta em 5 áreas diferentes. A zona da higiene onde havia um lavatório e as garrafas de água dos alunos. A dispensa onde eram guardados os dossiers dos trabalhos das crianças e outros materiais para a realização de trabalhos manuais. Havia a zona dos materiais lúdicos onde havia abacos, barras de cuiseneire, entre outros. A zona do professor e por fim a zona dos alunos, estas estavam dispostas em forma de U com duas filas paralelas no seu interior.

2. Como é que a organização evoluiu ao longo do estágio? Houve alterações?

A organização da sala pouco ou nada evoluiu o que estava em constante alteração era o lugar onde os alunos se sentavam. Contudo, depois do período de estágio numa visita por iniciativa própria percebi que a sala que estava em U, tinha passado para o estilo tradicional de várias filas de secretarias todas paralelas umas às outras.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

Neste estágio as crianças não tinham muito voto na matéria, era a professora que mandava alterar tudo sem pedir opinião aos alunos.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

A sala ideal de 1º CEB, para mim, necessita de ter vários materiais quer os mais tradicionais como abacos e quadros de giz, como também outros materiais mais tecnológicos como quadros interativos por exemplo. É importante também que as crianças tenham à sua disposição materiais que auxiliem o seu dia a dia. A sala em si deve estar de forma que todos consigam ver o professor, e por isso acho que a melhor disposição seria em “U” como vi no período de estágio.

Data da resposta: 28/2/2025

### **Contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico – 3.º / 4.º ano**

Ano de escolaridade: 4º ano

Instituição: Centro Escolar de Santa Maria

1. Como é a organização do espaço e dos materiais no início do estágio?

Na minha chegada à instituição deparei-me com uma sala organizada em “U” com tres filas no seu interior, esta forma de U tinha algumas brexas para possibilitar a passagem dos alunos e do docente. Já os materias, cada aluno tinha os seus proprios materias, contudo o professor disponha de dois armarios de arrumação onde tinha alguns materiais como cartolinas e resmas de papeis. Para além disso, tinha também junto à sua secretária varios materiais como lapiz, borrachas, canetas, afias, entre outros, que quando necessário emprestava aos alunos. Tanto as paredes da sala como a porta estavam cobertas de trabalhos ou posters informativos. Por fim, a sala disponha de um lavatorio onde os allunos podiam dirigir-se para lavar pinceis.

2. Como é que a organização evolui ao longo do estágio? Houve alterações?

A organização mudou devido às provas moda, nestas os alunos não podem partilhar mesas e portanto o docente re-organizou a sala de modo a ficar um aluno em cada secretária, tal como era pedido para as provas.

3. Qual a participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço?

Na minha observação os alunos não tinham grande participação na organização espacial da sala. Contudo, a escola criou uma votação para que os alunos escolhessem um de quatro brinquedos que iriam fazer parte do espaço exterior (recreio), esta situação foi a mais interessante acerca da participação dos discentes na organização escolar.

4. Do seu ponto de vista, como é a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Para mim, a sala ideal necessitaria de ser:

-Ampla e com fonte de luz natural

-Ter arrumação para materiais maiores como cartolinas e posters

-As paredes devem estar “decoradas” com trabalhos dos alunos e posters informativos sobre os conteudos trabalhados

-As mesas devem estar em forma de “U”, e os alunos com mais dificuldades educativas devem estar o mais perto possivel do professor.

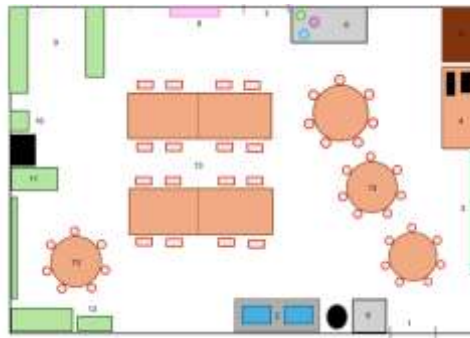
Muito obrigada!

Data da resposta: 07/08/2025

## Anexo O- Análise das respostas dos estudantes em formação Inicial sobre o espaço em Jardim de Infância

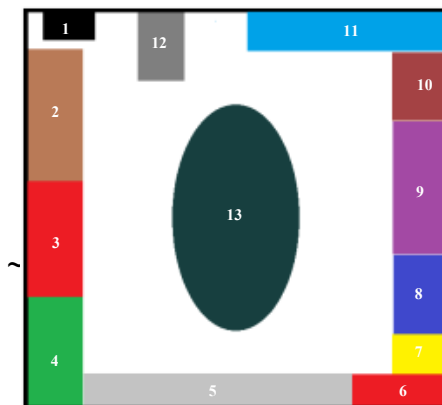
O que dizem os estudantes em Educação sobre a organização do espaço em Jardim de Infância?											
Categorias	Identificação do estudante	Respostas									
Organização no início do ano	E1	Estava tudo organizado por cantinhos (garagem, biblioteca, descanso, pintura, jogos de mesa, legos e cozinha) e mesas ao centro da sala.									
	E2	 <p><b>Legenda:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>■ Porta</td> <td>■ Projetor</td> </tr> <tr> <td>■ Área do faz de conta</td> <td>■ Arrumação</td> </tr> <tr> <td>■ Área da biblioteca/Acolhimento</td> <td>■ Janela</td> </tr> <tr> <td>■ Área dos jogos</td> <td>■ Mesas</td> </tr> <tr> <td>■ Mapa de presenças</td> <td>■ Mesa educadora</td> </tr> </table>	■ Porta	■ Projetor	■ Área do faz de conta	■ Arrumação	■ Área da biblioteca/Acolhimento	■ Janela	■ Área dos jogos	■ Mesas	■ Mapa de presenças
■ Porta	■ Projetor										
■ Área do faz de conta	■ Arrumação										
■ Área da biblioteca/Acolhimento	■ Janela										
■ Área dos jogos	■ Mesas										
■ Mapa de presenças	■ Mesa educadora										

**E3**



- 1 – porta de entrada
- 2 – Lavatório
- 3 – Quadro branco
- 4 – Mesa de apoio com computador
- 5 – Armário de apoio à educação
- 6 – Mesa com utensílios de desenho para as crianças
- 7 – Porta para o exterior
- 8 – Área do chefe do dia (marcação de presença, ver a meteorologia, etc)
- 9 – Área dos brinquedos de encaixe, puzzles, terras, etc.
- 10 – Área de leitura
- 11 – Área da casa das bonecas
- 12 – Área com cadeiras com roupa/difuntas, etc.
- 13 – Mesas para as crianças

**E4**



Legenda:

Número	Local
1	Entrada
2	Área da Garagem/Construções
3	Área da Casinha/Faz de Conta
4	Computador
5	Arrumações
6	Área da Escrita
7	Área da Biblioteca
8	Mapas e Quadro Branco
9	Área dos Jogos de Mesa e Bonecos
10	Área da Pintura
11	Lavatórios e Arrumações
12	Área do Quadro de Giz
13	Mesas e Cadeiras

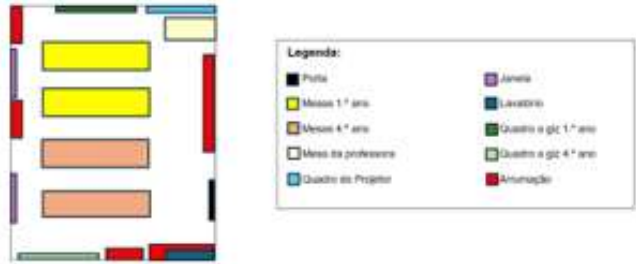
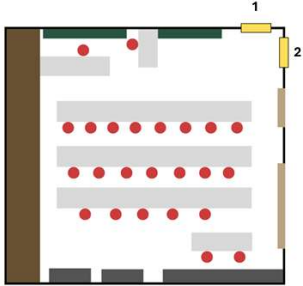
	<b>E5</b>	A sala dos 5-6 anos era bastante ampla e tinha diversas áreas, uma de higiene e limpeza onde havia um lavatório e copos com pinceis e cantes das crianças. Havia a zona de trabalho onde tinham 3 mesas para as crianças realizarem trabalhos. Havia a zona de arrumação onde as crianças guardavam os seus trabalhos realizados e onde a educadora tinha os seus pertences como tesouras de pontas bicudas, canetas, lapis, etc... A zona de brincadeira tinha 3 espaços diferentes, uma garagemm, uma casinha e uma zona de legos. Havia ainda um pequeno recanto de descanso onde havia alguns sofas e a zona de reunião onde as crianças se sentavam para ouvir historias e conversar no momento inicial dos dias. Todas as zonas estavam bem equipadas com diversos brinquedos e materiais ludicos.
<b>Evolução da Organização</b>	<b>E1</b>	Não houve alterações, permaneceu tudo igual do primeiro ao ultimo dia.
	<b>E2</b>	A organização não sofreu nenhuma alteração.
	<b>E3</b>	Não houve alterações ao longo do estágio.
	<b>E4</b>	Não se verificaram alterações, a organização do espaço manteve-se a mesma do início ao fim do estágio.
	<b>E5</b>	Ao longo do estágio a educadora foi alterando as disposições das zonas de brincadeira para que houvesse o minimo de conflito possivel, durante o periodo de estágio deve ter ocorrido 2 ou 3 mudanças.
<b>Participação das crianças na organização do espaço</b>	<b>E1</b>	Neste caso não tem qualquer participação no que conta à organização. Só são responsáveis por arrumar no cantinho onde estavam a brincar.
	<b>E2</b>	As crianças neste contexto participavam de forma ativa na realização da planificação ao longo das semanas, no que diz respeito à organização do espaço, a educadora tinha também em consideração

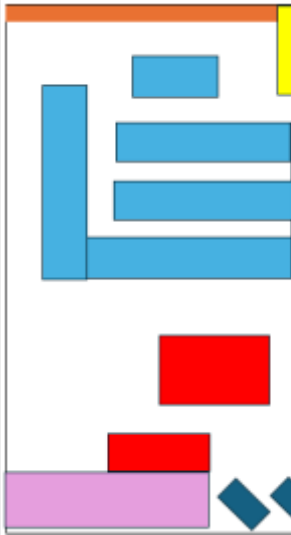
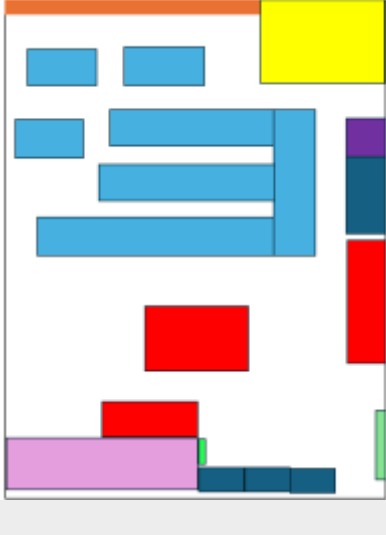
		as opiniões das crianças, conseguindo corresponder às expectativas das mesmas.
	<b>E3</b>	As crianças não participavam na organização do espaço.
	<b>E4</b>	Não verifiquei participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço, muitas das vezes, a única participação que tinham era para escolherem a área onde queriam brincar (com algumas limitações). Todas as áreas da sala foram criadas com o auxílio das crianças, pois foram elas que decidiram qual o número máximo de crianças que poderiam estar em cada uma das áreas (Projeto Curricular Sala do Bibe Verde, 2023/2024).
	<b>E5</b>	Neste caso as crianças não tinham opinião, era a educadora que alterava consoante as interações entre crianças e os conflitos causados pelos espaços. Por exemplo a zona do lego e da garagem por vezes acabava com brinquedos trocados e para evitar isso foram feitas algumas alterações.
<b>Sala Ideal</b>	<b>E1</b>	Organizada por cantinhos como neste caso, faz as crianças conseguirem distinguir o que se brinca em cada um deles. Mas todos terem influencia nos mesmos.
	<b>E2</b>	A organização do espaço numa sala de pré-escolar deve favorecer a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças. Para isto, é importante que o grupo tenha diversos estímulos presentes, e que consigam alcançar os materiais de forma autónoma.
	<b>E3</b>	Para esta faixa etária considero que uma sala ideal deva ter: <ul style="list-style-type: none"> <li>• uma área ampla com zonas diferenciadas ( casinha, canto de leitura, artes etc.);</li> <li>• Deve conter uma área do tapete grande com algumas almofadas para transmitir conforto;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2/ 3 mesas redondas e cadeiras;</li> <li>• Móveis de arrumação;</li> <li>• Paredes decoradas com alguns trabalhos das crianças e informações pertinentes acerca dos mesmos;</li> <li>• Um quadro Branco.</li> </ul>
	<b>E4</b>	A sala ideal seria organizada de acordo com as áreas de maior interesse por parte das crianças. Seria bastante ampla e com luz natural. Faria questão que existisse um local para as crianças se ambientarem e onde poderiam encontrar alguns elementos de casa, que as remeta para um conforto e segurança familiar, uma vez que ainda são pequenas.
	<b>E5</b>	Para mim a sala ideal para estas idades é uma sala ampla que permita a mobilidade das crianças. A sala deve ter diferentes áreas para diferentes objetivos, deve uma grande variedade de materiais lúdicos para que as crianças possam, por iniciativa própria, desenvolver as suas capacidades e interesses.

## Anexo P- Análise das respostas dos estudantes em formação Inicial sobre o espaço no 1.º CEB

O que dizem os estudantes em Educação sobre a organização do espaço no 1.º CEB (1.º / 2.º ano)?

Categoria	Identificação do estudante	Respostas
Organização no início do ano	E1	Acho que diria as mesas dispostas em U. Mas foi sofrendo várias alterações ao longo do estágio.
	E2	
	E3	<p><b>Planta da Sala Inicial:</b>            Castanho-escuro: Balcão            Castanho-claro: Placards            Verde: Quadros            Cinzento-claro: Mesas            Cinzento-escuro: Armário            Vermelho: Cadeiras            Amarelo: Portas            1: Sala dos professores            2: Porta de saída</p> 
	E4	A sala de aula era um espaço bastante amplo com entrada de luz natural, devido às janelas grandes que tinha. A mesma era composta por dois quadros, sendo que um é interativo com projetor e o outro é branco para se utilizar canetas de várias cores (preta, azul, vermelha e verde); quatro caixotes do lixo para a respetiva reciclagem, ou seja, ecopontos pequenos (vidro, plástico e metal, papel e cartão e orgânico); um

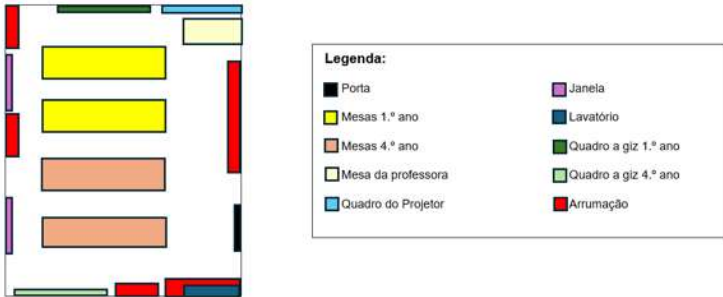
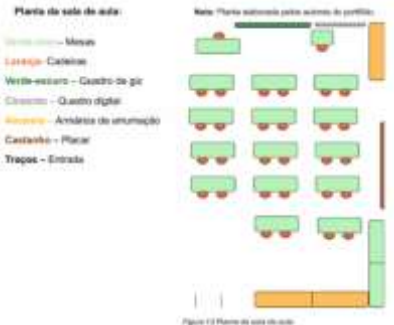
		<p>telefone; quatro armários para arrumação de materiais diversos; dois ar condicionados; três aquecedores; um lavatório; um computador e colunas; um relógio de parede; vinte e três mesas e vinte e três cadeiras; duas secretárias e duas cadeiras; zona de cabides e dois quadros de cortiça.</p>	
	<p><b>E5</b></p>	<p>A sala estava disposta em 5 areas diferentes. A zona da higiene onde havia um lavatorio e as garrafas de agua dos alunos. A dispensa onde eram guardados os dossies dos trabalhos das crianças e outros materiais para a realização de trabalhos manuais. Havia a zona dos materiais ludicos onde havia abacos, barras de cuiseneire, entre outros. A zona do professor e por fim a zona dos alunos, esta estavam dispostas em forma de U com duas filas paralelas no seu interior.</p>	
<p><b>Evolução da Organização</b></p>	<p><b>E1</b></p>	<p><b>Planta da sala (início do estágio)</b></p> 	<p><b>Planta da sala (3.ª semana de estágio)</b></p> 
	<p><b>E2</b></p>	<p>A organização não sofreu nenhuma alteração.</p>	

	<p><b>E3</b></p>	<p>Planta da sala implementada pelas estagiárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Castanho-escuro:</b> Balcão</li> <li><b>Castanho-claro:</b> Placards</li> <li><b>Verde:</b> Quadros</li> <li><b>Cinzentos-claros:</b> Mesas</li> <li><b>Cinzentos-escuros:</b> Armários</li> <li><b>Vermelho:</b> Cadeiras</li> <li><b>Amarelo:</b> Portas</li> </ul> <p>1: Sala dos professores 2: Porta de saída</p> 
	<p><b>E4</b></p>	<p>Houveram alterações sim, a docente acabou por mudar a disposição das mesas e as cadeiras e também dos armários, de forma a facilitar a sua circulação para o acompanhamento e apoio às crianças. Mais especificamente, colocou as mesas 2 a 2 nas pontas da sala e 3 a 3 no meio da sala, antes as mesas estavam colocadas todas em U e com algumas mesas no meio.</p>
	<p><b>E5</b></p>	<p>A organização da sala pouco ou nada evoluiu o que estava em constante alteração era o lugar onde os alunos se sentavam. Contudo, depois do período de estágio numa visita por iniciativa própria percebi que a sala que estava em U, tinha passado para o estilo tradicional de várias filas de secretarias todas paralelas umas às outras.</p>
<p><b>Participação das crianças na organização do espaço</b></p>	<p><b>E1</b></p>	<p>Estas crianças desta sala pedem mesmo para mudar e a professora é super acessível nestes casos dado em conta os motivos que os levam a pedir esta troca.</p>
	<p><b>E2</b></p>	<p>As crianças neste contexto acabavam por participar de forma ativa na organização do espaço, uma vez que a turma tinha dois níveis de ensino (1.º ano e 4.º ano). A professora teve em consideração a participação das crianças na organização do espaço no início do ano letivo, para perceberem qual seria a melhor opção de organização dos dois contextos. Alguns dos materiais também estavam organizados consoante a opinião das crianças.</p>

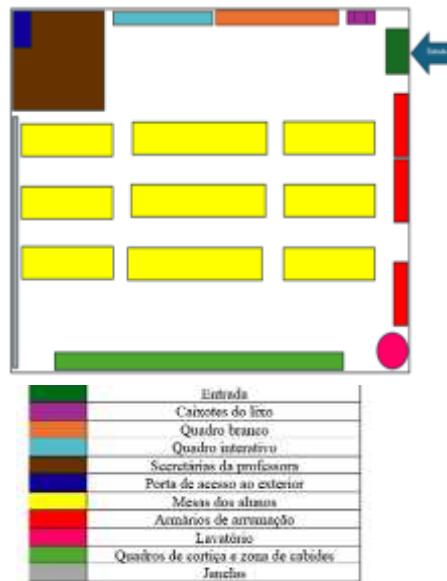
	<b>E3</b>	As crianças na planta inicial estavam constantemente a alterar de lugar devido ao comportamento. Apesar desta mudança as crianças não participavam na organização do espaço.
	<b>E4</b>	A participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço não é nenhuma. Quando a professora alterou o espaço foi somente por escolha dela.
	<b>E5</b>	Neste estágio as crianças não tinham muito voto na matéria, era a professora que mandava alterar tudo sem pedir opinião aos alunos.
<b>Sala Ideal</b>	<b>E1</b>	Acho que não há sala ideal mas sim, tendo em conta o grupo que temos fazer uma sala ideal para este grupo e que resulte.
	<b>E2</b>	A organização do espaço numa sala de 1.º ciclo deve ter um ambiente acolhedor, flexível e estimulante, permitindo que as crianças participem ativamente na sua organização e planificação. A forma como as mesas estão organizadas pode sofrer alterações, conforme o grupo de crianças que o/a professor/a tenha, porque cada turma é uma turma, e o que funciona para uma pode não ser o mais favorável para outra. Por isso, enquanto professoras devemos analisar tanto o espaço e os equipamentos/materiais que a instituição possui, como o grupo de crianças.
	<b>E3</b>	Na minha opinião uma sala ideal é composta por: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro branco;</li> <li>• Quadro interativo;</li> <li>• Mesas organizadas por grupos;</li> <li>• Um canto de leitura;</li> <li>• Uma sala bem iluminada;</li> <li>• Paredes decoradas com alguns trabalhos e informações das crianças;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Armários para arrumar o material escolar das crianças.</li> </ul>
	<b>E4</b>	<p>No meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º ciclo seria ampla, podendo receber luz natural. As mesas estariam dispostas em U e os armários seriam adequados à altura das crianças, de forma a estas conseguirem ir buscar de forma autónoma os seus materiais. Faria questão de deixar expostos nos quadros alguns dos trabalhos realizados pelas crianças, os de maior interesse. Se ainda fosse possível, faria um espaço só de leitura, outro só de pintura e outro de conforto.</p>
	<b>E5</b>	<p>A sala ideal de 1º CEB, para mim, necessita de ter vários materiais quer os mais tradicionais como ábacos e quadros de giz, como também outros materiais mais tecnológicos como quadros interativos por exemplo. É importante também que as crianças tenham à sua disposição materiais que auxiliem o seu dia a dia. A sala em si deve estar de forma que todos consigam ver o professor, e por isso acho que a melhor disposição seria em “U” como vi no período de estágio.</p>

**O que dizem os estudantes em Educação sobre a organização do espaço no 1.º CEB (3.º / 4.º ano)?**

Categoria	Identificação do estudante	Respostas
Organização no início do ano	E1	<p>O espaço e os materiais estavam organizados de forma simples e funcional. Havia apenas um cantinho para colocar os manuais escolares e um espaço destinado aos materiais utilizados nas atividades. Apesar da simplicidade, os materiais estavam acessíveis e organizados, permitindo que os alunos os utilizassem de forma autónoma. Antes das atividades, os materiais necessários eram conferidos e preparados, garantindo que tudo decorresse de forma organizada e sem interrupções. O ambiente, embora limitado, procurava ser acolhedor e adequado às necessidades das crianças</p>
	E2	
	E3	
	E4	<p>A sala era composta por mesas de 2 a 2, de forma tradicional (todas viradas para o quadro) e a mesa do professor encontrava-</p>

se ao lado do quadro, com a mesa virada para os alunos. Cada criança tinha o seu material, então era raro utilizarem os da sala de aula, sendo que só usavam quando não tinham cola, régua e tesoura essencialmente. Os materiais encontravam-se ao fundo da sala, atrás das mesas das crianças e guardados em armários num dos lados da sala, a maioria estava à altura adequada das crianças da sala.



**E5**

Na minha chegada à instituição deparei-me com uma sala organizada em “U” com tres filas no seu interior, esta forma de U tinha algumas brexas para possibilitar a passagem dos alunos e do docente. Já os materias, cada aluno tinha os seus proprios materias, contudo o professor disponha de dois armarios de arrumação onde tinha alguns materiais como cartolinas e resmas de papeis. Para além disso, tinha também junto à sua secretária varios materiais como lapiz, borrachas, canetas, afias, entre outros, que quando necessário emprestava aos alunos. Tanto as paredes da sala como a porta estavam cobertas de trabalhos ou posters informativos. Por fim, a sala disponha de um lavatorio onde os allunos podiam dirigir-se para lavar pinceis.

**Evolução da Organização**

**E1**

Ao longo do estágio, a organização do espaço e dos materiais manteve-se praticamente inalterada, uma vez que a disposição

		<p>inicial funcionava bem. O cantinho destinado aos manuais escolares e o espaço para os materiais continuaram a ser utilizados da mesma forma, garantindo que os alunos tivessem fácil acesso aos recursos necessários. Como a organização já se mostrava eficiente e adequada às atividades do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não houve necessidade de realizar alterações ao longo do estágio.</p>
	<b>E2</b>	<p>A organização em si não foi alterada, mas com o decorrer do estágio e das atividades propostas, por vezes era necessário a mudança no espaço físico, como por exemplo nos trabalhos em pequenos e grandes grupos. Essa mudança era apenas nas mesas do 4.º ano.</p>
	<b>E3</b>	<p>Não houve alterações da planta da sala ao longo do estágio.</p>
	<b>E4</b>	<p>Não existiram quaisquer alterações no espaço, nem dos materiais.</p>
	<b>E5</b>	<p>A organização mudou devido às provas moda, nestas os alunos não podem partilhar mesas e portanto o docente re-organizou a sala de modo a ficar um aluno em cada secretária, tal como era pedido para as provas.</p>
<p><b>Participação das crianças na organização do espaço</b></p>	<b>E1</b>	<p>A participação das crianças na organização do espaço foi limitada, uma vez que a sala contava apenas com um cantinho para os manuais escolares e um espaço para os materiais. Apesar disso, os alunos tinham autonomia para retirar e guardar os materiais que utilizavam nas atividades, o que lhes permitia colaborar de forma prática na manutenção da organização. Essa participação ajudava a promover hábitos de responsabilidade e respeito pelo espaço coletivo, mesmo que a organização geral permanecesse sobre a supervisão da professora e também das estagiárias.</p>
	<b>E2</b>	<p>As crianças neste contexto acabavam por participar de forma ativa na organização do espaço, pois eram elas que ajudavam a</p>

		organizar os materiais e o próprio espaço físico para a realização das atividades propostas.
	<b>E3</b>	As crianças não participavam na organização do espaço.
	<b>E4</b>	Não observei qualquer participação das crianças no que diz respeito à organização do espaço. O docente apenas comentou que ia alterando, não o espaço, mas sim o lugar das crianças devido aos seus comportamentos.
	<b>E5</b>	Na minha observação os alunos não tinham grande participação na organização espacial da sala. Contudo, a escola criou uma votação para que os alunos escolhessem um de quatro brinquedos que iriam fazer parte do espaço exterior (recreio), esta situação foi a mais interessante acerca da participação dos discentes na organização escolar.
<b>Sala Ideal</b>	<b>E1</b>	Do meu ponto de vista, a sala ideal para o 1.º Ciclo do Ensino Básico deve ser um espaço organizado, funcional e acolhedor, que promova tanto a aprendizagem quanto a autonomia das crianças. Seria interessante que houvesse diferentes áreas bem definidas para leitura, atividades lúdicas, trabalhos manuais e momentos de estudo, permitindo que os alunos se movimentassem de forma segura e dinâmica. Os materiais pedagógicos deveriam estar acessíveis e bem identificados, incentivando os alunos a utilizá-los de forma autónoma e responsável. Além disso, o ambiente deveria ser enriquecido com elementos visuais, como trabalhos das crianças, cartazes educativos e cores que estimulem a criatividade, tornando a sala atrativa e motivadora para o aluno.
	<b>E2</b>	Creio que a organização do espaço não terá uma sala ideal, mas é importante desde o primeiro momento com as crianças, que haja espaço para que estas participem ativamente na construção da sala. É importante que o espaço seja acolhedor,

		estimulante e flexível. Enquanto professoras devemos analisar o espaço, os materiais e as necessidades de cada grupo!
	<b>E3</b>	Do meu ponto de vista, a organização tradicional, tal como apresentada na planta da sala, mostra-se bastante adequada para o 1.º Ciclo. Esta disposição favorece o foco e a atenção dos alunos relativamente aos conteúdos lecionados, permitindo que se concentrem melhor nas explicações do professor. Para além disso, a forma como as mesas estão alinhadas cria corredores que facilitam a circulação na sala, proporcionando maior liberdade de movimentação. Outro aspeto positivo é que, estando lado a lado, os colegas podem ajudar-se mutuamente, colmatando as dificuldades uns dos outros, o que estimula a entreajuda e a cooperação. Considero esta disposição muito conveniente para uma turma de 3.º ano, pois garante organização, disciplina e, ao mesmo tempo, promove tanto a autonomia como o apoio entre pares, assegurando que o professor consiga acompanhar todos os alunos de forma clara e eficiente.
	<b>E4</b>	Para mim, a sala ideal tem de ser ampla, com uma boa iluminação (janelas grandes), com quadro de giz e interativo, com mesas e cadeiras adequadas para o grupo de crianças, sendo que a sua disposição deve ser alterada com frequência e com intencionalidade (4 mesas viradas para si mesmas, em u, círculo), também acho que seria importante existir um espaço de relaxamento, de conversa, de pintura e de leitura, por exemplo, um tapete com algumas almofadas, um quadro com telas e tintas, etc. Para além disso, seria importante existirem materiais diversificados, como jogos, materiais manipuláveis para ajudar na aprendizagem das crianças.
	<b>E5</b>	Para mim, a sala ideal necessitaria de ser: -Ampla e com fonte de luz natural -Ter arrumação para materiais maiores como cartolinas e posters

		<p>-As paredes devem estar “decoradas” com trabalhos dos alunos e posters informativos sobre os conteúdos trabalhados</p> <p>-As mesas devem estar em forma de “U”, e os alunos com mais dificuldades educativas devem estar o mais perto possível do professor.</p>
--	--	--

### Anexo Q- Guião de entrevista às crianças

Blocos	Objetivos	Questão
Identificação do Participante	- Caracterizar o perfil dos alunos que participam no estudo.	Qual o seu sexo?  Quantos anos tens?
Sala Ideal	- Compreender como se encontrava organizada a sala e as modificações que as crianças fariam.	Faz um desenho em que mostres como gostavas que fosse a tua sala.
	- Conhecer as conceções dos alunos sobre a sala ideal.	Podes explicar o que desenhaste?